



Não me vejo a candidatar a outro município que não este, onde sinto que ainda tenho muito para dar

ENTREVISTA A SÓNIA PAIXÃO

A candidata socialista à Câmara Municipal de Loures fala sobre o passado, o presente, o futuro e os objetivos pessoais e partidários. Quer ser diferente e ser agregadora, da Esquerda à Direita, dando voz a todos aqueles que ainda não tiveram oportunidade de o fazer.

Págs. 11, 12 e 13

25 de Abril

Cravos, muitos cravos e uma sala repleta de gente, da mais ilustre ao cidadão anónimo, foram o palco da Assembleia Municipal que assinalou os 43 anos do 25 de Abril. Na véspera os Trovante encheram o Pavilhão Paz e Amizade.

Pág. 3

Bloco apresenta candidato

Fabian Figueiredo é o candidato do Bloco de Esquerda à presidência da Câmara Municipal de Loures. Diretor da campanha presidencial de Marisa Matias, foi diversas vezes candidato a órgãos públicos, autárquicos e parlamentares.

Pág. 7

Banda dos Bombeiros de Loures em livro

Ana Paula Assunção e Augusto Pinto, escreveram o livro que perdurará na História, sobre a Banda da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures, que começou como Sociedade Philarmónica Recreio Musical de Loures.

Págs. 8

AM Portela em busca do sonho

A Associação dos Morados da Portela (AMP) alcançou a final eight da Taça de Portugal em futsal, indo defrontar o Viseu 2001 nos quartos-de-final, no dia 11 de maio. A equipa da Beira Alta disputa atualmente a promoção ao principal escalão.

Pág. 19





Pedro Santos Pereira
Diretor

Crónicas Saloias

Maio, feliz Maio

O mês de Maio, a nível pessoal, é sempre um mês forte. É o mês do Dia da Mãe e, para mim, que ainda tenho a felicidade de a ter, espero que assim se prolongue infinitamente. Não obstante é o mês em que a minha mãe faz anos, podemos dizer que é festejar a dobrar, mas na verdade é a triplicar, pois tem o nome da terra das aparições, da qual é devota.

Mas Maio também é o mês em que a religião muçulmana inicia o Ramadão, mais um momento de Fé transbordante,

como nos explica nesta edição o entendido Khalid Jamal. Não obstante já ter motivos, mais que suficientes, para celebrar, ainda há mais. Um daqueles que me é mais próximo, celebra a festa do seu casamento, do qual sou padrinho.

Mas não pára por aqui, Maio é o mês do aniversário do Notícias de Loures, já lá vão três anos. Por isso, é também o mês da Gala Notícias de Loures, um objectivo concretizado no ano anterior e que este ano se volta a realizar. Uma festa

de celebração e de homenagem a 51 pessoas ou instituições que elevam a qualidade deste Concelho. Um evento que terá lugar num espaço de relevo em Loures, o Pavilhão Paz e Amizade, cedido gentilmente pela Câmara Municipal de Loures, a quem agradeço na pessoa do seu presidente, Bernardino Soares. Tal como à presidente da Freguesia de Moscavide e Portela, Manuela Dias, que, uma vez mais, demonstrou disponibilidade total para ceder uma sala nobre da Freguesia para a Reunião do

Júri.

Maio também é o mês em que abre a época do caracol, esse petisco tão enraizado na cultura do Concelho e que Vítor Almeida, do restaurante Apolo, faz sempre questão de elevar. Maio é o mês em que a Associação dos Moradores da Portela irá disputar os quartos-de-final da Taça de Portugal em futsal.

Maio também é o mês em que já se conhecem os principais candidatos à Câmara Municipal, com CDU (Bernardino Soares), PS (Sónia Paixão), PSD/CDS

(André Ventura) e BE (Fabian Figueiredo) a afinarem estratégias.

Até ao momento, quase todos, tiveram um discurso pouco ou nada agressivo, imperando a cordialidade e o respeito, o que não significa que não existam críticas, pontos de vista diferentes e debate de ideias. Assim perdure.

Perante tantos acontecimentos, a maior parte deles pessoais, Maio será um bom mês.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Contactos

Geral
219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial
noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Comercial
filipe_esmenio@ficcoesmedia



Notícias de Loures

Ficha Técnica

Director: Pedro Santos Pereira **Gestão de Marketing e Publicidade** Patrícia Carretas **Colaborações:** ACES, Anabela Pereira, André Julião, Diana Martins, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, João Alexandre, Khalid Sacoor D. Jamal, Patrícia Duarte e Silva, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz **Direcção Comercial:** geral@ficcoesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz

Impressão: Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Tiragem:** 15 000 Exemplares **Periodicidade Mensal** **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700 **Sede Social, de Redacção e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS **Tel:** 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14



AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE LOURES LDA.

SERVIÇO PERMANENTE:
919 317 250 | 219 830 665

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA

FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures
Tel: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt

Assembleia Municipal assinala 43 anos do 25 de Abril

Críticas à Europa e alertas para atentados contra conquistas de Abril marcaram os discursos das várias forças políticas. Presidente da Assembleia Municipal admite afastamento dos cidadãos da vida política.



ANDRÉ JULIÃO

Cravos, muitos cravos e uma sala repleta de gente, da mais ilustre ao cidadão anónimo, foram o palco da Assembleia Municipal que assinalou os 43 anos do 25 de Abril. O Centro Comunitário de Frielas foi vestido a rigor e o ambiente festivo só foi interrompido por uma ou outra provocação política emanadas dos discursos mais efusivos.

As honras da abertura das intervenções couberam a João Alexandre, do PCTP-MRPP, que colocou em causa a própria celebração do feriado. «A questão que se coloca é sobre a vantagem de celebrar esta data», disparou. «Para muitas classes continua a não haver motivos para festejar, até porque hoje é claro que os partidos que nos têm governado agem de forma idêntica», adiantou o representante do MRPP.

Lizette do Carmo, do CDS/PP, foi a interveniente seguinte e aludiu ao facto de, há 43 anos se ter imposto «um corte radical com um passado que não correspondia aos anseios dos

portugueses». A representante do CDS defendeu ainda que «não há valor mais nobre do que a liberdade, mas é necessário saber o que fazer com ela». Lizette do Carmo alertou ainda que «todos os valores de Abril estão hoje em risco por causa de um projeto de construção europeia que mais parece um clube de negócios». Largamente aplaudida pela plateia e colegas, até de outras forças políticas, Lizette do Carmo deu a vez a Maria Adelaide, do BE, que sustentou que a «nossa democracia encolhe-se sobre a pressão de uma União Europeia nascida nas elites, impondo-se, tratado após tratado, ignorando os povos e colonizando os países». Maria Adelaide continuou, enfatizando que a mesma democracia «encolhe-se, quando somos sufocados por uma dívida impagável, para salvar aqueles que sem vergonha nos disseram, 'ai aguenta, aguenta...'» e que «vemos que Portugal é um dos países em que mais aumentou o risco de

pobreza em contraponto com o aumento das grandes fortunas».

Intervalada com momentos de poesia de vários grupos culturais do concelho de Loures, a Assembleia Municipal continuou, num tom morno e conciliador, manhã adentro.

No final, em declarações ao NL, Fernanda Cardoso Santos, presidente da Assembleia Municipal de Loures, sublinhou o que falta ainda cumprir de Abril. «Faltam cumprir várias aspirações de Abril, falta sobretudo não desvirtuar algumas das conquistas que Abril trouxe, nomeadamente os direitos laborais e o direito à proteção social, que têm sido postos em causa ao longo destes anos pelos sucessivos governos que têm entendimentos diferentes sobre estas conquistas», referiu.

A autarca destacou ainda que «nunca devemos deixar de assinalar esta data e de nos lembrar que uma das maiores conquistas que tivemos foi o direito à proteção social e a

ter um trabalho com direitos e que nos permita mais tarde ter uma velhice descansada». Apontando agulhas para o poder local, Fernanda Cardoso Santos realçou o papel do poder local democrático, que, «através da sua ação junto das populações, através da proximidade e da resolução de problemas tem sido uma das formas de garantirmos que aquilo que Abril nos trouxe seja cumprido». No entanto, a responsável enfatizou que «o que falta ainda em relação ao poder local democrático é uma maior autonomia e que o poder central pare de interferir e dê o financiamento necessário para que este se cumpra de forma ainda mais efetiva».

Quando confrontada com os crescentes níveis de abstenção e com o afastamento dos cidadãos da vida política, a presidente da Assembleia Municipal admitiu que «existe um afastamento das pessoas da política, mas penso que esse afastamento tem uma quota parte de culpa de quem exerce o

poder político, ou porque não se aproxima das populações, ou porque, através da sua ação faz com que as pessoas se afastem».

A autarca admitiu ainda sentir que «há um enorme desencanto das pessoas quando as forças políticas não cumprem aquilo com que se comprometem, porque quando isso acontece existe uma maior proximidade e uma maior participação por parte das populações».

Trovante em Loures

Na véspera, dia 24 de abril às 22 horas, no Pavilhão Paz e Amizade, os Trovante voltaram ao palco. Um concerto num Pavilhão praticamente cheio, que trouxe memórias, não só de um beijo, mas de uma banda que marcou uma época e que só muito esporadicamente se junta. O "Grândola, Vila Morena" não foi esquecido, assim como os grandes êxitos deste grupo.

Todos temos ideias, todos merecemos uma voz

A primeira fase do projeto “Freguesia em Rede”, que promete unir a comunidade escolar, local e empresarial da União das Freguesias de Santa Iria da Azóia, São João de Talha e Bobadela, contou com o apoio da Ignite Portugal, e fez subir à paleta diversos indivíduos com ideias, projetos e histórias bastante distintos.

DIANA MARTINS

Desde estudantes a empreendedores, passando por grupos de voluntariado, muitas foram as pessoas que pisaram a paleta da Ignite Portugal no Mercado de Vale Figueira em São João de Talha.

A ideia, como explicou o Presidente da Junta de Freguesia, Nuno Leitão, nasceu da vontade de «perceber de que forma podemos ir ao encontro das pessoas, ouvir as pessoas», pois, como defende, é importante conhecer os cidadãos e que estes se conheçam entre si, até porque, na sua opinião, «o desenvolvimento do território passa por dar a devida importância a quem se encontra no mesmo». Assim, o objetivo é criar oportunidades para as pessoas e aproveitar o potencial que se encontra na freguesia.

Como explicita Nuno Leitão, este projeto terá três fases e duas ainda estão por vir: a Feira de Emprego e Mentoring, no dia 18 de maio; e o Open Day, que decorrerá entre maio e junho e pretende que «as empresas abram as portas à comunidade».

Ignite

A primeira fase decorreu, portanto, no dia 28 de abril e pretendeu ser «um salto para o empreendedorismo e para a empregabilidade», tendo contado com o apoio da Ignite Portugal. A Ignite, explicou a representante Inês Murteiro, é uma associação sem fins lucrativos que existe desde 2009 e «tem como grande objetivo dar voz e palco, ou melhor paleta, que é o que nós usamos, aos talentos de Portugal», tendo por base a ideia de

que «a inspiração pode vir de qualquer lado, logo, qualquer pessoa pode ter uma história para contar». Foram convidados pela Junta de Freguesia, para que as pessoas da mesma área apresentassem as suas ideias e a adesão foi grande: «as vagas para oradores foram completamente preenchidas», concluiu a representante.

WebRadio

José Movilha foi um dos que entrou nesta aventura e utilizou este dia para dar a conhecer e inaugurar, oficialmente, o seu projeto WebRadio. Maturado durante algum tempo e contando com o apoio da Academia Sénior, onde José é professor, desenvolveu o projeto que tem como objetivo a difusão radiofónica através da internet e conta, atualmente, com uma equipa de seis de pessoas. Quando questionado acerca da recetividade por parte da população, este senhor da rádio e das novas tecnologias, não tem dúvidas: «as pessoas estão ansiosas e com muito interesse, já havia muita gente a perguntar quando ia para o ar, e escolhemos o dia de hoje, com o Ignite, o que faz todo o sentido», refere.

Escolinha de Rugby

Outra iniciativa apresentada, e já implantada desde 2011, foi a da Escolinha de Rugby, pela voz de Elisabete Machado. Este trata-se de um projeto social e desportivo direcionado para crianças oriundas de famílias e de meios sociais fragilizados, sendo «o único projeto em Loures que promove a atividade física de

forma gratuita, dando a possibilidade às crianças de praticar desporto, independentemente dos recursos económicos», explica a fundadora. Atualmente contam com cerca de 50 crianças, com idades compreendidas entre os 5 e os 17 anos, o campo onde treinam é cedido de forma gratuita e contam apenas com o apoio de voluntários. No entanto, existem algumas necessidades para poderem cumprir totalmente os seus objetivos: «faltamos a aquisição de uma carrinha de nove lugares, para levarmos as crianças a torneios mais distantes e precisamos de uma sede», afirmou Elisabete Machado, que espera ter levado a sua missão mais longe ao participar nesta iniciativa.

Refood Loures Tejo

André Romano também decidiu abraçar esta oportunidade e expôs o projeto ReFood Loures Tejo à comunidade, para despertar o interesse, assim como a vontade de colaborar. O objetivo é, por um lado, combater o desperdício de alimentos e, por outro, lutar contra a necessidade alimentar. Neste momento, possuem já «um grupo coeso de voluntários», mas ainda é necessário «um espaço físico onde possamos abrir o centro de operações», refere André, que espera que «no final do ano o projeto já esteja a funcionar». Foi assim que se partilharam ideias, iniciativas e projetos, vindos de pessoas com idades, perspetivas e vidas distintas, experienciando-se, assim, o verdadeiro sentido de comunidade.





Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Opções, sinais e esperas

Tenho comentado várias vezes sobre o cenário político que vai antecedendo as Eleições Autárquicas de outubro de 2017. Freguesia a freguesia, localidade a localidade, vão aparecendo candidatos e candidaturas aos órgãos locais.

Também em Loures vai havendo novidades por ação, mas também por omissão.

Pela primeira vez, em muito tempo, assistimos a uma situação em que uma das principais forças políticas (o Partido Comunista, ou se preferirem a CDU), a saber, ainda não deu indicação clara e pública quanto a quem será o seu candidato à Assembleia Municipal de Loures, nem qual será o caminho que irá traçar para a gestão deste órgão, tantas e tantas vezes desvalorizado no plano autárquico. Pela primeira vez, em muito tempo, se vão sucedendo apresentações de candidatos a freguesias, por parte de quem tem detém a maioria na Câmara Municipal (o Partido Comunista, ou se preferirem a CDU), mas com uma indefinição pública quanto a quem irá apresentar à presidência do maior órgão fiscalizador do Município.

Enquanto a maioria das forças políticas do Concelho optaram por tratar com clareza, objetividade, igualdade e até de forma simultânea a questão da liderança das listas aos principais órgãos do Município de Loures, a força política que presidiu neste mandato à Assembleia Municipal de Loures (o Partido Comunista, ou se preferirem a CDU) ainda não definiu publicamente o que pensa quanto a esse órgão, podendo dar a entender que menospreza a importância do mesmo, ou que não definiu que rumo dar à condução política desse órgão tão importante.

Naturalmente que respeito as opções políticas das organizações partidárias locais do concelho de Loures, mas penso que o sinal político que passa quando não se dá um protagonismo merecido e natural a uma escolha deste calibre é negativa, para quem tem a obrigação de credibilizar os maiores órgãos autárquicos do Concelho.

Qualquer sinal de que a Assembleia Municipal de Loures é menos importante do que a Câmara Municipal, quando ambas devem ter imensa importância, é negativo. Qualquer ideia de que uma candidatura vencedora ao Município não passa pela candidatura à Assembleia Municipal é, na minha ótica, altamente nociva para a forma como se devem tratar estes dois órgãos autárquicos. Qualquer ideia de uma candidatura à Câmara não estar articulada com uma candidatura à Assembleia Municipal pode ser vista como um sinal de desorientação, ou de problemas encapitados.

Mas como em tudo na vida, saibamos aguardar e, neste caso, esperar que, para todos, o Município esteja sempre em primeiro!

As votações estão abertas

Ainda está a tempo de ajudar a decidir os vencedores da II Gala Notícias de Loures. As inscrições encerram no dia 18 de maio, para um evento que se realizará no dia seguinte, 19 de maio, às 21 horas no Pavilhão Paz e Amizade e que servirá para homenagear todos aqueles que, durante 2016, mais se destacaram em 10 categorias diferentes.

Até ao dia 18 de maio, às 23.59h, as votações continuam abertas para distinguir os 10 vencedores da II Gala Notícias de Loures.

As votações podem ser feitas através do endereço <http://gala-2017.noticias-de-loures.pt>. Neste momento, com metade do período de votação decorrido, 40 dos nomeados já ultrapassaram os 100 votos. Existem categorias em que os resultados estão ao rubro, com diferenças muito curtas, entre dois, três e quatro candidatos. Nos quase mil votos já efetuados, não se pode aferir que exista já um vencedor antecipado, em qualquer uma das categorias. A cerimónia que coroará estas 10 personalidades será no dia 19 de maio às 21 horas, no Pavilhão Paz e Amizade. Uma escolha que teve em conta a enchente protagonizada no ano passado e os vários pedidos feitos para garantirem presença neste ano. Daí a mudança, para um espaço que permitirá acolher mais pessoas, honrando assim, ainda mais, os vencedores e os nomeados, cujo principal destaque será D. Manuel Clemente, o Cardeal Patriarca de Lisboa, um munícipe do Concelho há dezenas de anos.

A atriz Susana Arrais e o ator Wilson Rodrigues serão os apresentadores de serviço, numa gala que contará com apontamentos musicais dos SOA, um trio do Concelho, entre outras surpresas.

De referir que, apesar de serem 50 nomeados, foram propostos 154 nomes, o que revela a qualidade que o Concelho tem nas mais diversas áreas distinguidas. O Júri, composto por 10 elementos, teve muito por onde escolher, de entre as propostas que apresentou.

Distinções

Prémio Carreira | Reconhecimento

Caracterização: Personalidade que se notabilizou, através da sua obra.

Prémio Ambiente e Qualidade de Vida | Ambiente

Caracterização: Projeto, iniciativa ou obra que melhore o ambiente e, por consequência, a qualidade de vida no Concelho.

Prémio Artes e Imagem | Cultura

Caracterização: Personalidade que se tenha destacado no desempenho da sua profissão em arquitetura, pintura, escultura, fotografia, escrita e design.

Prémio Artes Cénicas e Audiovisual | Cultura

Caracterização: Personalidade que se tenha destacado nas Artes Cénicas, (Teatro, Dança, Coreografia), em Cinema ou Televisão.

Prémio Música | Cultura

Caracterização: Personalidade, grupo ou evento musical que se tenha destacado.

Prémio Projeto e Coletividade | Desporto

Caracterização: Equipa, projeto ou coletividade cuja ação se tenha revelado importante em qualquer modalidade desportiva.

Prémio Individualidade | Desporto

Caracterização: Atleta, Dirigente ou Treinador, cuja ação se tenha revelado importante em qualquer modalidade desportiva.

Prémio Mérito e Inovação | Economia

Caracterização: Projeto inovador na área empresarial, ou de crescimento sustentado, com relevo.

Prémio Ensino, Formação e Apoio à Educação | Educação

Caracterização: Projeto educacional, em estabelecimento de ensino, de formação ou outro, que se tenha notabilizado.

Prémio Entretenimento | Lazer

Caracterização: Evento lúdico que tenha dado visibilidade interna e/ou externa ao Concelho.

Prémio Projeto Social | Social

Caracterização: Projeto ou iniciativa social que se tenha distinguido, através da sua implementação.

Centro de Estudos e Explicações

1.º, 2.º e 3.º Ciclo • Secundário • Exames

Apoio ao estudo
(Módulos de 1h 30min)

Ocupação
dos tempos livres

932 282 454

www.academiaestudoinfantado.pt

INSCRIÇÕES GRÁTIS

CONSULTE O REGULAMENTO/CONDIÇÕES NO LOCAL



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro

Três lustros passados

Numa época em que eminentes caudilhos da nossa política, escrevem livros a justificar-se e a desculpar-se por tudo o que fizeram e de tudo o que deixaram por fazer, garantindo, contudo, que foram magníficos, ocorreu-me que era o momento para, imodestamente, aproveitar a onda e fazer um balancete. Não é, porque não poderia nunca ser, uma reluzente e encorpada produção, mas é absolutamente certo que foi coisa ponderada e escrita por punho próprio e não encomendada a outrém.

Ora, passados três lustros, desde que se deixaram funções públicas, por aqui se deve reconhecer, com o distanciamento suficiente, que a fugaz passagem por funções públicas locais, foi um mero singleto, proporcionado por quem forçou a assunção de tais responsabilidades, antes de mais, mas também, por quem as aceitou interpretar, sabendo-se, como se sabia, não haver vocação nem propensão à altura.

Foi, portanto, um tempo de privação para todos, apenas mitigada, pelos proficientes erros de casting que se lhe seguiram. Quando são vários os protagonistas a revelar pouca aptidão e talento, sempre se fica menos só e pode mesmo aspirar-se a ser "normalizado". Eis o "intervalo da chuva" por onde se passou, relativamente incólume.

Com efeito, não devia ter sido possível aceder-se à actividade política com responsabilidades públicas, sem a lucidez suficiente para reconhecer a distância "certa" entre princípios e pragmáticas. Sem entender que a esfera pública não é apenas campo de serviço à comunidade, é também espaço de outras pulsões. Sem reconhecer o papel dos interesses confluentes, dos suportes permutados, da influência da grupalidade.

Três lustros passados, não é tempo de qualquer derradeiro balanço, menos ainda de improvável testamentice mas, por ventura, o intervalo conveniente entre um tempo e outro que virá. Reconforta perceber-se a ausência de sinais pessoais de adiaforia.

Desfamiliar foi ganho precioso destes anos. Reforçou a harmonia entre o pensar e o agir - sólido fundamento da tranquilidade de consciência, como bem dizia destacado e honorável político de dimensão mundial.

Provavelmente, seria desejável não introduzir perturbações desnecessárias ao cósmico fluir dos acontecimentos, ao pulsar entusiasmante das vocações, à progressão aclamada das dedicações, contudo, é conhecido que a prática de ouvir as opiniões discordantes manifestadas no exercício do direito de criticar e de propor é um elemento necessário à reflexão de quem dirige. Assim as decisões convencem e ganham prestígio e autoridade.

Concluo o balancete, com uma expressão feliz de José Saramago: nem as derrotas nem as vitórias são definitivas. Isso dá uma esperança aos derrotados e deveria dar uma lição de humildade aos vitoriosos.

E três lustros passados, cá estamos, desafiando as probabilidades.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Centro de Emprego de Moscavide regressa

A Câmara Municipal de Loures aprovou, em reunião realizada a 19 de abril, a celebração de um contrato de utilização de imóvel municipal com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), com vista à reabertura do Centro de Emprego de Moscavide, situado em Sacavém.

Depois de encetados

diversos contactos com o IEFP, foi formalmente proposto pela Autarquia a utilização de um imóvel municipal, situado na Rua da Cooperativa "A Sacavenense", n.º 20 C, r/c B, Quinta do Património, em Sacavém, para a instalação dos serviços do instituto, designadamente do Centro de Emprego, possibilitando o restabe-

lecimento do acesso dos munícipes da zona oriental a este serviço público essencial.

Com o encerramento do Centro de Emprego, em outubro de 2015, a população da zona oriental do concelho tinha ficado desprovida deste serviço de proximidade, passando a ter de se deslocar à cidade de Loures para

tratar de assuntos desta natureza, o que causou um grande transtorno à população desta zona, nomeadamente aos cerca de 5 mil inscritos no, então extinto, Centro de Emprego e que desde a primeira hora foi contestado.



Semana da Educação

De 2 a 8 de maio, a Câmara Municipal de Loures está a dinamizar a Semana da Educação, sob o lema Educação Pela Arte.

A Semana da Educação visa dar a conhecer os projetos desenvolvidos no âmbito da política municipal para a educação e o trabalho levado a cabo pelas escolas do concelho de Loures.

O programa é vasto,

sendo muitas as atividades que vão decorrer de 2 a 8 de maio, com destaque para a apresentação da EB1/JI n.º 1 de Camarate à comunidade, hoje dia 6 de maio, pelas 10 horas.

Também pode visitar a Mostrarte - Mostra de Projetos Escolares, que estará patente no Pavilhão Paz e Amizade e que tem como objetivo

dar a conhecer os projetos socioeducativos, que se realizam em espaços educativos do Concelho. Aquando do fecho deste jornal, ainda não tinha decorrido a Gala da Educação, prevista para o dia 5 de maio, ontem, a partir das 21 horas, no Pavilhão Paz e Amizade, evento que visou distinguir e homenagear um projeto educativo reali-

zado nos agrupamentos de escolas, escola não agrupada, instituto profissional e instituições de apoio à infância da rede concelhia.

Apesar de estar próximo do fim, até dia 8 de maio mais há para ver e participar com exposições, debates e workshops.

Fabian Figueiredo é o candidato do BE à Câmara de Loures

Formado em sociologia e com ampla experiência política, Fabian Figueiredo apresenta-se a votos com a ambição de melhorar os resultados de 2013. Carlos Gonçalves encabeça lista à Assembleia Municipal.

ANDRÉ JULIÃO

Fabian Figueiredo é o candidato do Bloco de Esquerda à presidência da Câmara Municipal de Loures, divulgou o partido em comunicado. Nascido em Zurique, Suíça, Fabian Figueiredo tem 28 anos e é formado em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Membro da Comissão Política do Bloco de Esquerda, do seu secretariado nacional e da Comissão Coordenadora Distrital de Lisboa do partido, Fabian Figueiredo foi Bolseiro de Integração na Investigação no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC), onde trabalhou no Observatório Permanente da Justiça (OPJ).

Diretor da campanha presidencial de Marisa Matias, foi diversas vezes candidato a órgãos públicos, autárquicos e parlamentares, sendo que, em 2013, foi eleito membro da Assembleia de Freguesia dos Olivais.

«O Bloco de Esquerda apresenta-se a estas eleições com uma candidatura forte, com listas compostas por quem conhece os problemas e desafios de Loures e as expectativas das suas gentes», disse ao NL, Fabian Figueiredo. «Estamos a construir um programa com a preocupação de encontrar soluções fortes, claras e exequíveis para os problemas do dia-a-dia para quem vive e trabalha no con-

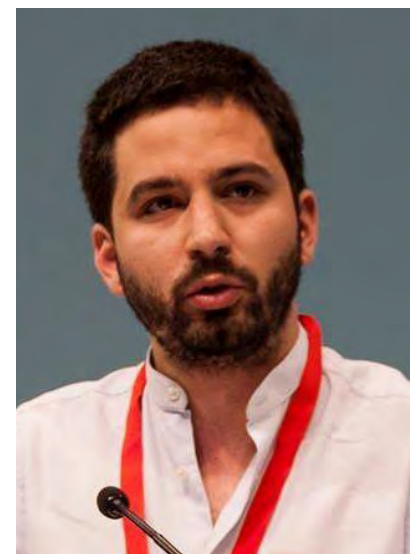
celho de Loures, mas também para preparar o Concelho para todos os desafios que o século XXI nos traz», acrescentou o candidato.

«Permita-me que enuncie três áreas, nas quais temos estado a trabalhar bastante e que nos parecem ser centrais na vida dos nossos cidadãos: mobilidade e transportes; precariedade e combate ao desemprego; transparência e participação democrática», revelou Fabian Figueiredo.

Em termos de objetivos eleitorais, o candidato do BE é pragmático e aponta a uma subida face às últimas autárquicas. «Para o Bloco de Esquerda poder pôr a sua alternativa em prática, preci-

samos de aumentar a nossa representação em todas as freguesias e na Assembleia Municipal, mas é na vereação que a presença do Bloco pode fazer toda a diferença», defende. «É tempo de tirar o PSD do executivo e de fazer vencer uma forma de governo dialogante à esquerda», conclui.

O partido voltou a apontar Carlos Gonçalves como cabeça de lista à Assembleia Municipal de Loures, à imagem do que já acontecera nas eleições autárquicas de 2013. Oficial de Justiça e delegado sindical, Carlos Gonçalves é o representante atual do Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal.



Fabian Figueiredo

4ª Edição **km' Solidários**

3 de Junho '17 8h45 Na Quinta do Conventinho

6 km Caminhada 10 km Trail

100% da verba angariada reverte para as 5 Instituições envolvidas. **Contamos Consigo!**

OFERTA DO KIT

→ Percurso entre Quinta do Conventinho & Parque Verde → Percurso adequado para o de bebé

→ Para mais informações Email| kmsolidarios@sapo.pt Telf. | 212 429 069

Inscrições Nas seguintes Instalações e no Facebook

Start.Social (CSEPCD) / O Saltarico / ABA / O Reguila da AMSAC / Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros / União de Freguesias de St.º Ant.º dos Cavaleiros e Frielas

A verba angariada reverterá a 100% para

- START SOCIAL**: Equipar a sala de fisioterapia da Residência Sénior
- ABA**: Futuras Instalações
- AMSAC**: Futuras Instalações do Centro Comunitário
- O Saltarico**: Criação de sala polivalente
- Loja Solidária 'Partilhar.com'**

Uma Causa Partilhada

	Menos de 12 anos	12 aos 18 anos	Adultos
Preçário Caminhada	Grátis	2,00€	3,00€
Preçário Trail	Grátis	3,00€	4,00€

Organização



Apoios

Um livro para a posteridade

PEDRO SANTOS PEREIRA



Ana Paula Assunção e Augusto Pinto, autores do livro

No dia 8 de abril, pelas 15 horas, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Loures foi apresentado o livro "Da Sociedade Philarmónica Recreio Musical de Loures à Banda da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures." Uma edição patrocinada pela Junta de Freguesia de Loures que, desta forma, contribuiu para propagar no tempo a História de tão estimada Banda. Numa mesa composta pelos autores do livro, Ana Paula Assunção e Augusto Pinto, pelo vereador António Pombinho, pelo presidente da Junta de Freguesia de Loures, Manuel Glória, pelo presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures, Carlos Monserrate, pelo maestro António Saiote e pelo professor da Escola Superior de Música, Paulo Gaspar. Os discursos foram emotivos e carregados de boas recordações.

Ana Paula Assunção

Ana Paula Assunção fez o balanço final de colaborar num projeto com antiguidade e peso na freguesia. Primeiro foi um privilégio. Tive a possibilidade de consultar documentação não lida, não trabalhada. Para um historiador é sempre uma imensa gratidão a oportunidade de ler coisas que outros olhos não leram. Por outro lado, ler coisas que outros já leram, e encontrar aquilo que ninguém reparou. Foi extraordinário recuar até ao tempo do Largo do Chapola,

conseguir imaginar o que teria sido a vida de uma coletividade de uma Loures que não tem nada a ver com a presente. Nós não tínhamos nenhuma referência cultural, e de repente emerge uma associação, os valores do Fontismo, a regeneração da pátria que também era feita através da atuação, dos atores, das peças. Era importante demonstrar ao resto do mundo que Portugal estava a erguer-se, que havia estradas, que havia comunicação, mas também havia cultura. E a cultura era o povo saber algo. Perceber o contexto nacional e vê-lo emergir no contexto local, é de uma extraordinária emoção e o livro foi escrito com imensa emoção: primeiro por ter descoberto esta energia de fazer emergir pessoas, a questão de ter a confiança do presidente da Associação dos Bombeiros, depois a colaboração com o Augusto Pinto. Estas colaborações permitiram-me passar de uma oralidade traduzida como documento, para uma oralidade comprovada e assertiva do que aconteceu realmente. Esta oportunidade de poder escrever história, ajudando a valorizar os testemunhos dos mais velhos e contando com várias colaborações, foi muito importante. Porquê uma Associação juntar-se aos Bombeiros? É uma questão de impostos. Ainda hoje se vê isso. Todas as atividades eram retribuídas e tinham de pagar impostos e, obviamente, que a sociedade recreativa ganhava quase nada. Ia a

Frielas e os de Frielas vinham aqui, ia a Fanhões e depois os de Fanhões vinham aqui. Era uma troca de amizades e de serviços para os cofres comuns. Mas não levavam dinheiro verdadeiramente. Então como é que podiam pagar impostos por uma atividade que era tão irrisória? Esta junção a uma associação humanitária sem fins lucrativos, de facto, foi útil. A junção resultou bem, porque a própria freguesia identificou as duas numa. Como refiro no livro, quando se batem palmas não é apenas para os músicos, mas também para os bombeiros. No concelho de Loures poucas são as instituições de movimento associativo que dedicam tempo à sua história, também são poucas aquelas que valorizam os arquivos antigos. Não temos documentos antigos. São documentos de memória, são ligações hipotéticas. Também pode servir como um bom exemplo a ser seguido. Desta forma senti um orgulho profundo em poder contribuir para a história da minha terra. Dediquei o livro aos meus pais, porque sempre apoiaram estas causas e eu sinto-me herdeira, também porque sou associada dos bombeiros. Esta minha gratidão é em nome de um projeto que também tenho na minha própria vida: o conhecimento só me é útil quando o transmito, quando é partilhado.

Augusto Pinto

O que significa para si colaborar nesta obra com dados históri-

cos e bibliográficos de grande importância e que constituem uma referência?

É difícil encontrar palavras e sentimentos para descrever o prazer que se tem em participar. Com a idade que tenho e o legado que recebi, uma vez que sou de uma família de músicos e bombeiros, é algo que é indissociável dentro desta Associação. São valores intrínsecos de quem vive, de quem aprendeu os sentimentos novos que tem a música e o corpo de bombeiros. É isto que nos guia. Não há palavras que dignifiquem o trabalho de escrever este livro: no fundo é transcrever algumas palavras para um livro, de pessoas que contribuíram para esta história e eu, simplesmente, fui um testemunho vivo de alguns e de algum acervo que consultei, relatando o que significa pertencer a esta Associação.

O meu avô foi fundador da Banda. Desde que existe Banda em Loures, toda a minha família, de graus muito próximos, tem pertencido sempre à Banda: o meu avô, tios, a minha filha. Foi o tal legado que recebi, foi de berço e sempre me tocaram muito. Penso que conseguimos transmitir a importância da Associação bem como das pessoas que souberam enobrecê-la.

Carlos Monserrate

Qual a essência e importância deste livro, não só para a Banda mas também para os Bombeiros?

O livro é muito importante porque tem um registo histórico, tem a ver com referências do passado até 2016. É um documento escrito que fica como registo histórico da Associação. A Associação só possui dois livros: um feito há 30 anos por ocasião do centenário e agora este específico para a Banda. No livro centenário, o capítulo relativo à Banda tem meia dúzia de páginas, este agora tem duzentas e é um registo histórico, que serve para demonstrar a todas as pessoas, nomeadamente a toda a população, a importância da Banda, porque muita gente não tem memória e apenas vê aquilo que acontece no presente. Por isso é importante que compreendam que para existirmos, antes passaram por aqui muitas pessoas que contribuíram com o seu trabalho. É

um marco na história da associação.

Manuel Glória

Qual a importância que o livro tem para a Freguesia de Loures, em particular para os Bombeiros e para a Banda Filarmónica?

Isto tem a ver com o nosso trabalho de fundo na revitalização da nossa cultura e da história, em que este livro é, até ao momento, o último pormenor, no sentido em que é o mais recente, num processo que começa com as Tertúlias nos Periquitos, em que revisítamos a vida social e a história da cidade. Depois a edição do livro das Almoínhas e agora a edição deste livro, em que pretendemos trazer à superfície aquilo que são os nossos valores, a estrutura social e a história da freguesia, onde sem dúvida nenhuma está sempre presente a Banda de Loures, tal como os Bombeiros. Portanto, tem havido uma orientação da Junta de Freguesia neste sentido, em que por felicidade encontramos pessoas extremamente dedicadas à memória coletiva como a Ana Paula Assunção, o Augusto Pinto e a D. Albertina. Temos conseguido assim um conjunto de vontades e de meios que têm contribuído para este trabalho que é fundamental para a continuidade da nossa comunidade. Preparar o futuro conhecendo o passado.

António Saiote

Qual foi a importância das bandas no seu percurso e na sociedade portuguesa?

Por altura da Revolução Francesa, a banda nasce por uma necessidade social e de comunicação: não havia televisão, não havia rádio, as pessoas não sabiam ler e, neste sentido, a banda nasce como uma disseminadora da mensagem revolucionária. Mas ainda hoje as bandas têm essa importância. A banda é a imagem da sociedade. No meu percurso foi fundamental, para aprender a estar em qualquer local, a nível social. Para perceber que numa banda pode tocar qualquer pessoa. Estamos todos ao mesmo nível. É um fator agregador da sociedade.



Pedro Cabeça
Advogado

Loures entra em Maio em estilo Primavera, com promessas de floridas realizações, ou melhor entra em Maio com promessas floridas, de um paradisíaco mandato protagonizado por um Executivo, que diz ter feito deste Concelho o Jardim do Éden. Mas por muito que se proclame em cinzento despacho o Jardim de Éden, a realidade não se revoga e o que vamos vendo são quatro anos de mandato a chegar ao fim, com realizações que não existem, pintadas em estilo comunicacional. A verdade é

A fé de Maio

que, envergonhado com a sua nudez, este Executivo tenta tapar com parra a sua evidente inactividade, ou os erros que também cometeu e que não quer admitir. A verdade é que ouviremos, cada vez mais, os arautos das histórias fantásticas, e as "sherazades", em luta pela sobrevivência. Mas, a realidade, por muito que se tape, está por aí. E está por aí também o descontentamento/frustração de munícipes e trabalhadores, a expectativa existia, mas a realidade contrariou a expectativa de alguns crentes, que hoje apenas têm nos braços uma mão cheia de estagnação.

O concelho de Loures estagnou num momento em que o País parece avançar, mas os tais supra citados arautos, parecem

esquecer que hoje estamos num outro contexto económico, parecem esquecer que a austera realidade financeira que vivemos de 2009 a 2014, não é a que hoje vivemos. Hoje temos mais recursos disponíveis (até por via de medidas tomadas pelo Governo Central), mas em Loures não temos projectos de desenvolvimento que se vejam. Afinal qual foi a aposta deste Executivo em prol do Município e dos seus munícipes? A resposta é parca perante um significativo aumento de recursos disponíveis. Em suma, qual a grande aposta deste Executivo?

Crença? Fé? São essas as grandes bandeiras? É verdade que neste mês teremos a visita do Papa Francisco, nas comemorações do centenário das

aparições de Fátima, mas para o nosso Concelho é preciso bem mais do que ilustre visita e tamanha fé. Dos executivos queremos a realidade, a fé é própria das religiões. Em Outubro quando voltarmos a escolher o executivo municipal a fé não será certamente um motivo para votarmos neste ou naquele projecto, o que queremos é ter certezas do que podemos esperar.

E por falar em aparições, o momento político de Loures parece que atesta o que por aí se comenta, que as aparições televisivas de comentadores de futebol são cartão-de-visita para o caminho autárquico. Mas se é certo que os comentadores não marcam golos, pelo menos devem saber as tácticas todas.

Agora ao correr do texto reparo que este mês de Maio, não fosse o dia do trabalhador e seria um estranho regresso aos Três Fs (Fátima, Futebol e Fado), promovidos noutros tempos, bom eu sei, falta o fado, mas com tamanha estagnação e falta de vento lembrei-me daquele poema de José Régio que aqui reproduzo o início:

"O Fado nasceu um dia,
quando o vento mal bulia
e o céu o mar prolongava,
na amurada dum veleiro,
no peito dum marinheiro
que, estando triste, cantava,
que, estando triste, cantava."

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



INKSPLASH

You can tell the difference!

Tinteiros e Toners compatíveis multimarca
a partir de 3€

QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

**REVENDEDOR
AUTORIZADO**



QUARKCORE
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt

Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A
2615-022 ALVERCA

Apolo 78 abre a época do Caracol

Para quem se deleita com caracóis é de sublinhar que a época já abriu. Para dar ênfase a essa rentrée, o restaurante Apolo 78 vem, desde há cinco anos, a criar um evento que marca a chegada desta iguaria que é imagem de marca do concelho de Loures.

PEDRO SANTOS PEREIRA

Muitos são aqueles que anseiam pela época do caracol. Uma iguaria que faz as delícias dos seus apreciadores, tanto mais que é sazonal, na altura do calor. Diz-se que só se devem comer nos meses sem "r", Maio, Junho, Julho e Agosto e é nesta altura que a sua venda atinge valores muito consideráveis. Loures é terra de caracóis, quanto mais não fosse porque tem o maior festival nacional destes gastrópodes. Mas enquanto não chega julho, mês do Festival, o restaurante Apolo 78, na cidade de Loures, dá início às hostilidades. Foi o que aconteceu no passado dia 21 de abril, a partir das 17.30, onde todos os caminhos iam dar ao Apolo 78.

Muitas foram as caras conhecidas do Concelho, desde a televisão à política, passando pela comunicação social, empresários ou funcionários públicos. Uma verdadeira enchente que teve diversos músicos a animar, elementos da Banda dos Bombeiros Voluntários de Loures e que serviu para dar o pontapé-de-saída de um dos petiscos mais apreciados no Concelho.

Para Vítor Almeida, gerente do restaurante Apolo 78, «o mais importante é juntar pessoas, algumas que não se veem há algum tempo» utilizando o caracol como fator de união. De há cinco anos a esta parte que vem organizando este evento, que passou a

ser um marco na Freguesia e no Concelho. «Sendo Loures a Capital do Caracol faz todo o sentido valorizar este ingrediente, numa casa que se pretende que a principal imagem de marca sejam as pessoas que nela trabalham», revelou-nos.

Os caracóis

Os caracóis fazem parte dos recursos naturais do mundo mediterrânico. Em épocas de escassez e de seca, comuns no sul, o acesso a proteína e energia era escassa e a recolção era uma forma de contornar a situação.

É com a chegada de maio que se inicia a época do caracol. No entanto, em Portugal, a pro-



Foto: José Lorrvão

Vítor Almeida

dução de caracóis é escassa. A maioria dos caracóis consumidos no nosso país é importada de Marrocos, sendo a espécie Theba Pisana, nativa do Mediterrâneo, a mais consumida em Portugal e Espanha. Esta iguaria, à semelhança dos tremoços, é também fonte de

proteínas (16g/100g), pobre em gorduras (1g/100g) e em calorias (90kcal/100g). Contém sais minerais e vitaminas, como o magnésio, o fósforo, o cobre e vitamina E, o que tornam este alimento interessante do ponto de vista nutricional.



LIGUE JÁ!!!

Condições especiais na troca de software.

zs rest

RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

PROGRAMA DE FATURAÇÃO COM CÓPIA DE SEGURANÇA INTEGRADA

Restaurantes | Cervejarias | Fast-food | Marisqueiras | Pizzarias | Snack-bar | Take-away | Cafés | Pastelarias | Casas de Chá | Confeitarias | Gelatarias | Bares | Discotecas | Eventos

EMENTA DIGITAL + REGISTO DE PEDIDOS + APRESENTAÇÃO DE CONTA + QUESTIONÁRIO



PARA MAIS INFORMAÇÕES

211 451 300

www.quarkcore.pt





” Quero ter uma candidatura agregadora

A candidata socialista, Sónia Paixão, concedeu ao NL a sua primeira entrevista, após ser a escolhida pelo PS para tentar destronar o atual presidente do Município, Bernardino Soares. Uma conversa que pode assistir, na íntegra, na página de facebook do Notícias de Loures.

PEDRO SANTOS PEREIRA

Sónia Paixão é a candidata do Partido Socialista ao município de Loures. Define-se como uma jovem autarca do pós 25 de Abril, que tem muito orgulho nestes 40 anos do Poder Autárquico e que nunca esquecerá aquilo que foi desenvolvido e os que conquistaram este grande feito. No entanto, entende que este é o momento de trazer à Política aqueles que nunca tiveram oportunidade de o fazer, pretendendo chamar, assim, às eleições aqueles que deixaram de acreditar nos

políticos. Quer ser diferente e ser agregadora, da Esquerda à Direita, dando voz a todos aqueles que ainda não tiveram oportunidade de o fazer.

Motivações

As principais motivações para a candidatura são uma grande paixão pelo Concelho, ao qual mantém uma ligação umbilical. Foi onde cresceu como pessoa, mulher e cidadã, numa Autarquia onde exerce a sua profissão desde 1999. Loures faz todo o sentido na sua vida

e não se vê a candidatar-se a outro município que não este, onde sente que ainda tem muito para dar. Assume a candidatura como um objetivo individual, que passou a coletivo, não só partidário como extrapartidário.

O processo interno dentro do PS

Sónia Paixão assume que a disponibilidade para ser cabeça-de-lista à edilidade de

Loures partiu de si, num processo aberto onde teve oportunidade de demonstrar esta vontade. Apesar de haver outros candidatos, a escolha recaiu em si de uma forma clara e sente que essa disputa interna terminou no momento em que foi eleita, tendo a convicção absoluta que os socialistas estão todos consigo, sentindo que é uma candidatura agregadora dentro do Partido.

O crescimento na CM Lisboa

A passagem pela Câmara Municipal de Lisboa, após a derrota eleitoral em 2013, foi muito útil e enriquecedora, abrindo o leque de horizontes, tanto com o atual primeiro-ministro António Costa, que era o líder do município aquando da sua chegada, como com o atual, Fernando Medina. Apesar de não pretender copiar o que se faz em Lisboa, sente que alguns dos projetos implementados têm cabimento em Loures. A área da participação cívica será um deles, transpondo o que foi feito em Lisboa, no âmbito da participação dos eleitores no Orçamento Municipal, de uma forma clara e pioneira, segundo a candidata socialista. No Desporto, área onde está envolvida, tem a noção de que ainda muito há a fazer, essencialmente na promoção da atividade física. Outro dos projetos que pretende trazer são as incubadoras de empresas, onde defende que Lisboa também foi pioneira.

A lista

Depois de ter passado pela Habitação, Educação e Ação Social, em Loures e pelo Desporto, em Lisboa, tem noção de uma melhor preparação para o cargo de presidente de câmara. A equipa ainda não está definida, mas será forte, com experiência profissional e autárquica. A mudança também será algo que se fará notar, pois o PS tem muitas pessoas válidas e disponíveis. Os pelouros só serão definidos posteriormente, mas já tem uma certeza, há um pelouro que vai puxar para si, os Recursos Humanos.

A derrota de 2013

Não entende que ter feito parte da lista candidata em 2013 lhe seja prejudicial, apesar da derrota. O que vai fazer a população votar em si será o seu programa, o que não aconteceu nas últimas eleições, onde os eleitores não se reviram nas propostas socialistas, independentemente dos protagonis-

tas. Admite erros no mandato 2009/13, mas só não erra quem não trabalha. Mesmo assim, mantém orgulho no legado do qual fez parte, ciente de que muitas coisas positivas foram feitas. Acredita que quem perdeu as eleições foi o PS e não a CDU que as venceu, pois os comunistas não subiram, foram os socialistas que desceram. O PS perdeu uma parte do eleitorado de 2009 e é nesses que está focada em recuperar.

Os adversários

Tem o maior respeito e consideração pelo atual presidente, Bernardino Soares, não sendo apanhada de surpresa pela sua recandidatura, algo que era muito expectável. De qualquer modo, não vê um trabalho positivo do atual edil, ficando muito aquém do esperado. Podia ter sido feito muito mais, como já referiu o vereador Fernando Costa, da Coligação Loures Sabe Mudar, que tem um acordo de governação com a CDU. Poder-se-ia ter investido muito mais. Era possível fazer mais coisas que estão identificadas como prioritárias. Sobre André Ventura diz que terá muito gosto em conhecê-lo. Em relação às críticas feitas, de que a candidata socialista é fraca, apenas diz que tem um trabalho feito em Loures e não tece juízos de valor sobre pessoas que não conhece, preferindo ver as coisas pela positiva.

Objetivos para as Autárquicas 2017

Espera ter capacidade para diminuir a abstenção através do Programa, e que as pessoas que se têm excluído voltem a acreditar. Acredita que vai vencer as Eleições e recuperar parte do eleitorado socialista, que em 2013 se afastou. São eleições em que os candidatos contam.

A dívida deixada

Não querendo dizer que a dívida foi um bode expiatório do atual Presidente para não fazer mais obra, a verdade é que serve para justificar alguma inoperância. Entre o triénio de 2010/12 o PS amortizou 26 milhões de euros, enquanto a CDU entre 2014/16 amortizou 23 milhões. Se for acrescentado o investimento feito nesses períodos, a CDU investiu 48,7 milhões, enquanto o PS disponibilizou 64,2 milhões. Na Economia Social, que para os socialistas é uma bandeira importantíssima, o PS investiu 11,7 milhões e a CDU 7,7 milhões.

Na Educação o resultado continua a ser favorável ao PS, com um investimento de 8,1 milhões no mesmo período, contra os 6,1 milhões da CDU. Ressalvou ainda que a requalificação do Parque Escolar foi um importante legado que o Partido Socialista deixou, com um investimento de 43 milhões e mais de 70 escolas requalificadas durante 12 anos, além de 18 milhões de euros em infraestruturas desportivas. Pelo contrário, no atual mandato não foi satisfeito o desejo dos moradores do Infantado, que tanto anseiam pelo pavilhão na Escola João Villaret, algo que teria sido concretizado com o PS, principalmente com o empréstimo de 12 milhões de euros contraído à Banca pelo atual Executivo.

A Auditoria

A Auditoria foi um flop. Apesar do reconhecimento feito aos trabalhadores da Câmara do departamento de Auditoria, criado pelo PS, esta devia ter sido feita por uma empresa externa.

Ambiente

Mais uma área que a preocupa, não só na qualidade do ar, onde se pode fazer a ligação dos fenómenos de mobilidade sustentável, potenciando novas ciclovias, ligando as freguesias com um meio de transporte não poluente. Para isso é necessário levar o conceito às escolas, não basta construir ciclovias. Reabilitar a zona ribeirinha também está nas prioridades, com ligação aos concelhos de Vila Franca de Xira e Lisboa, apesar de não depender apenas da Câmara Municipal de Loures, mas também de privados e outras entidades públicas. Acima de tudo valorizar o Espaço Público.

Empresas municipais

O objetivo principal é mantê-las municipais. Manter a sua sustentabilidade é prioritário e, no que toca à Loures Parque, resolver alguns problemas, como os que existem em Moscavide, a



quem foram retirados 100 lugares com a Revitalização. Uma coisa garante, Moscavide terá mais lugares de estacionamento, assim vença as Eleições.

Saúde

É uma área em que o PS é muito sensível, conseguindo trazer o Hospital Beatriz Ângelo para o Concelho, num investimento de 24 milhões de euros. Deseja mais e melhor Saúde para o Município.

O caso da Unidade de Saúde Familiar de Santa Iria de Azóia é inadmissível, pois a CDU rejeitou a possibilidade da sua constru-

ção, por não querer participar 20% ou 30%, algo que Sintra ou Amadora, por exemplo, fizeram.

Para Sónia Paixão trabalhar com a Administração Central é um objetivo, aliás como entende que ficou demonstrado no Centro de Saúde de Moscavide, onde se chegou a acordo com o urbanizador para deixar, como uma das contrapartidas, o edifício onde hoje se localiza o mesmo.

Urbanismo

Uma área onde nunca chorou a herança recebida de 22 anos de

Partido Comunista. Não só nas Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI), como nas barracas, preferindo arregaçar as mangas e arranjar soluções para a maioria das AUGI's, não havendo comparação entre o número de alvarás de loteamento emitidos no primeiro mandato de PS e o do atual Executivo. Sente que houve um retrocesso no ritmo que existia em 2013 e no que há agora, fruto de algumas opções tomadas no atual Plano Diretor Municipal (PDM).

Educação

Os números que referiu no inves-

timento feito em 2010/12, quando fazia parte da Administração Municipal, justificam a sua abertura. Depois da modernização que se efetuou cabe agora trabalhar em rede com os Agrupamentos e em uníssono para que os projetos educativos possam ir ao encontro das reais necessidades do território, tendo em conta as diferenças entre as zonas rurais e urbanas.

Trazer projetos que existem em Lisboa, como desenvolver um programa de educação física para os alunos do primeiro ciclo.





Tenho o maior respeito e consideração pelo atual presidente, Bernardino Soares.
De qualquer modo, não vejo um trabalho positivo do atual edil, ficando muito aquém do esperado

Economia

Existe uma necessidade de continuar a captar grande investimento para o Concelho. Sente que há condições dentro da Área Metropolitana para que isso aconteça, como a logística e as redes viárias e cabe à Câmara Municipal criar incentivos para que tudo se concretize. Este ano houve um decréscimo no valor de Derrama para empresas com um índice de negócios inferior a 150 mil euros, uma proposta

que o PS colocou em 2016 e foi rejeitada, sendo agora uma realidade, apenas em 2017. São este tipo de incentivos que pretende colocar ao dispor dos empresários, criando mais emprego, onde há grandes potencialidades. Incentivar os jovens é outra das premissas, seja através de empresas no setor primário, como às indústrias criativas e à Cultura.

Turismo

Espera que Bucelas arranque, depois de ser criado o Museu da Vinha e do Vinho e com a sua gastronomia possa ser um

chamariz para os turistas. Criar uma rota para o turismo vitivinícola, como acontece noutros municípios. Existem rotas que foram abandonadas pela atual Administração que tinham o condão de atrair o Turismo. Assim que chegue à Câmara tem como objetivo estreitar a relação com a Associação do Turismo de Lisboa, tentar perceber com alguns operadores turísticos de que forma se pode incluir Bucelas no mapa das linhas turísticas da Área Metropolitana de Lisboa. Entende que se há turistas que passam uma manhã em Sintra, porque é que não podem pas-

sar meio-dia no concelho de Loures.

Ação Social

Não vê no atual mandato um projeto novo, na área da Ação Social, pretendendo criar mais e melhores respostas sociais, sejam direcionadas para a infância, para os seniores ou para pessoas com deficiência. Olhar para cada uma das freguesias e perceber quais são as áreas em que é necessário intervir é uma necessidade. Entende que Loures tem de ser um concelho amigo das famílias e, para que isso aconteça, que as respostas sociais sejam uma evidência, em que a escola pública seja de qualidade, em que o acesso à Saúde seja uma garantia para todos, em que o espaço público seja de fruição, em que existam laços de vizinhança, algo que se tem vindo a perder ao longo das últimas décadas, um pouco por todo o lado. Sente que é este olhar diferenciador, para as pessoas diretamente, que fará que a população sinta orgulho em viver em Loures, um Concelho com mais de 130 anos e que não precisa de ser colocado no mapa.

Segurança

Uma das apostas foi a criação de um Contrato Local de Segurança que teve efeitos muito positivos e, pena é, que o atual Executivo não o tenha alargado a todo o Concelho. Outra das apostas socialistas foi a Polícia Municipal, que apesar de ser efetivada no atual mandato, é uma criação do anterior. Entende que é lamentável não ter crescido, mantendo-se os 18 agentes iniciais, para um Concelho que até há bem pouco tempo tinha 18 freguesias, tendo atualmente 10. Assim fica aquém das reais necessidades do Município, responsabilidade da Coligação Loures Sabe Mudar, que é quem tutela este pelouro. Por isso é necessário corporizar a polícia Municipal, não só no número de efetivos, como nas condições técnicas.

Impostos

Um dos objetivos é continuar a promover um alívio da carga fiscal, não só no IMI, como também no IRS. No passado, nos mandatos socialistas, não foi feito, porque a conjuntura económica não permitiu, justifica a candidata.

Transportes

Tem como prioridade criar uma ligação entre os extremos do Concelho. A saída da A1 para São João da Talha também está nos planos, assim como a ligação da A10 à 2ª Circular ou o alargamento da CARRIS no Município. São matérias que necessitam de entendimentos com as operadoras e, nalgumas situações, com o Governo, mas está convencida que existirão outras janelas de oportunidade.

Cultura e Património

Para Sónia Paixão, Cultura não são só concertos, é necessário um maior e melhor apoio ao movimento associativo. Crê que vai inovar com o seu Programa, fortalecendo as condições para que a Cultura seja uma realidade. Para isso pretende criar um espaço cultural, apesar de não o poder prometer, estará na linha da frente das suas preocupações. No Património pretende manter as suas raízes e criar sinergias entre as diferentes sensibilidades do Concelho. Revitalizar também estará na ordem do dia.

Novas áreas

Pretende implementar novas dinâmicas de desenvolvimento para o Concelho, em especial à Economia Digital, ao Marketing das Cidades, ao Planeamento e Promoção das Cidades, assim como o Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Também não esquece a Habitação Jovem, que no anterior mandato construiu 100 fogos e deixou abertas outras portas, mas que neste, em função do PDM, foram encerradas.



CA Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



João Alexandre
Músico e Autor

Leslie Feist, conhecida no meio artístico como Feist, nasceu há 41 anos no Canadá.

Pai, pintor e professor de arte abstrata e mãe ceramista favoreceram as condições para Feist, enquanto jovem e, sendo uma boa aluna na escola, ambiciona tornar-se escritora. Ao mesmo tempo desenvolveu o seu interesse pela música quando se juntou a um jovem coro de Calgary.

Aos 15 anos passou a integrar uma banda punk local chamada Placebo (sem qualquer relação com os conhecidos

Ninho de Cucos

Feist – Pleasure

O prazer do retorno

britânicos Placebo). No entanto o volume a que tocavam os seus companheiros era tal, que quase danificava as cordas vocais de Feist, aconselhada a retirar-se de cantorias pelo médico durante seis meses, tais os estragos causados na sua voz.

Experiências em diversos projetos aconteceriam posteriormente, com destaque para as Peaches dos primeiros tempos e edições no virar do século. Mais formal foi o convite dos Broken Social Scene, para que Feist desse o seu contributo à banda e, para além da carreira a solo que ela estabelece a partir daí, é este conjunto de eventos que a torna tão respeitada no meio artístico e comunidade musical mundial.

Entretanto, já em 1999, havia realizado o seu primeiro trabalho, um caseiro “Monarch (Lay down your jeweled head)”, vendido nos seus espetáculos e quase passando despercebido. A partir do final de 2002, com a sua mudança para Paris e a edição em 2004 de “Let it die”, tudo haveria de mudar. Este seu segundo trabalho é um misto de pop, folk, indie, jazz e eletrónica tão bem equilibrado e sabedor na junção de peças marcantes de cada um destes estilos, para a obtenção de um som personalizado. “Let it die” é aclamado e galardoado de forma mais que justa.

“The reminder”, em 2007 e “Metals” em 2011 são os dois álbuns que se seguem e que colocam Feist num pata-

mar de admiração e respeito em todo o mundo, nesta sua música subtilmente de fusão, mas genialmente interpretada como o pudemos comprovar no Coliseu de Lisboa em 2012. Lançado na semana passada, o primeiro álbum de Feist em seis anos (interregno que incluiu pausa de gravidez) e o seu quinto de originais é apresentado pela autora como uma reflexão sobre segredos e vergonha, solidão e ternura, carinho e a falta dele e é, no fundo, um estudo/retrato de autoconsciência.

Intitulado “Pleasure”, o novo trabalho “bebe” na matriz sonora de “Metals”, um trabalho vencedor do Polaris Prize e é, sem dúvida, o mais cru, ousado e desafiante até à data.

Gravado ao longo de três meses, entre Stinston Beach, Nova Iorque e Paris, “Pleasure” foi coproduzido por Feist com os colaboradores de longa data, Renaud Letang e Mocky. Leslie Feist parece conviver bem com o envelhecimento pelos sinais musicais e literários deste novo trabalho.

“Pleasure” é ternurento, mas não lamecha, como em “Baby be simple”, é rock n’roll, ora lo-fi, ora hi-fi à la PJ Harvey, como no tema título “Pleasure”, ou em “Century”, com participação de Jarvis Cocker nas palavras faladas.

Feist está em tournée pela América e já com algumas datas marcadas para a Europa. Esperemos ainda que regresses a Portugal.

Pedro Tavares com novo álbum

Pedro Tavares, tenor da Banda Sinfónica da P.S.P., está de regresso com um novo trabalho a solo. As novas sonoridades de temas bem conhecidos do grande público, que se misturam harmoniosamente com o seu registo lírico, são a proposta de “Em Cantos”.

Depois do sucesso de “Un Dia Llegará”, Pedro Tavares está de regresso com um novo trabalho, disponível ao público no segundo trimestre de 2017. Com direção musical de Carlos Coincas e produção de João Serra Fernandes, “Em Cantos”, leva-nos por uma viagem aos grandes clássicos que fazem parte da história da música portuguesa. Do alinhamento constam temas de grandes autores e compositores como José Niza, Ary dos Santos, Carlos Mendes, José Cid, entre outros. Pedro Tavares conta ainda com alguns artistas de grande talento, convidados a participar neste projeto. As novas sonoridades de temas bem conhecidos do grande público, que se misturam harmoniosamente com o registo

lírico de Pedro Tavares, são a proposta de “Em Cantos”.

Com o objetivo de ajudar a financiar parte desta produção, foi lançada uma campanha de Crowdfunding, através da plataforma PPL, onde os apoiantes poderão contribuir ativamente, comprando

em pré-venda o álbum “Em Cantos” ou o bilhete para o concerto de estreia. É ainda possível contribuir com valores mais elevados. Neste caso as recompensas dos apoiantes serão superiores, sendo mesmo possível comprar um espetáculo completo.



Para contribuir, basta seguir o link abaixo:
<https://ppl.com.pt/pt/prj/pedro-tavares-em-cantos>

f m Filomena Marto notária

ESCRITURA

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório no dia vinte de abril de dois mil e dezassete, lavrada de folhas oitenta e três e folhas oitenta e quatro de Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Trinta e Seis – A, que **Maria Albertina Santos Sardinha Morais**, NIF 191995266, casada em comunhão de adquiridos com Luís Alberto Saraiva Morais, natural de Meimão, Penamacor, residente na Rua do Moínho, lote 55, Bairro da Fraternidade, 2695-602 S. João da Talha, Loures, titular do BI nº 8157356 de 17/01/2007 dos SIC de Lisboa, que outorga por si e na qualidade de procuradora do seu referido marido:

Luís Alberto Saraiva Morais, NIF 190466952, natural de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, consigo residente, qualidade e poderes que verifiquei por procuração que arquivo, justifica os seus direitos, pela forma constante do fotocopiado, o que está conforme o original.

Que é dona e legítima possuidora da quota parte de trezentos e quinze de trinta e cinco mil seiscientos e cinquenta avos indivisos, do prédio rústico denominado «Quinta da Barroca», situado em S. João da Talha, freguesia de Santa Iria de Azoia, S. João da Talha e Bobadela, concelho de Loures, descrito na 2ª Conservatória do Registo predial de Loures sob a ficha seiscientos e noventa e sete – S. João da Talha, inscrita a quota parte a favor de Jaime Neves Alves e mulher Sílvia Maria de Jesus Alves Neves, sob a apresentação 1 de 20 de agosto de mil novecentos e oitenta e um e inscrito na matriz sob o artigo rústico 2 da secção E (parte) da citada União de freguesias.

Que, a referida quota parte veio à posse da outorgante e do seu representado pela compra que dela fizeram aos titulares inscritos no registo predial, por forma meramente verbal e que nunca reduziram a escritura pública ou outra forma capaz de provar pelos mecanismos extra judiciais normais o direito de propriedade plena, sobre a mesma no ano de mil novecentos e noventa e seis;

Tendo adquirido a quota parte acima mencionada ao titular inscrito no ano de mil novecentos e noventa e seis, trata-se de uma compra efetuada à mais de vinte anos, pelo que ela, por si em nome do seu representado, vem invocar a usucapião como causa de aquisição, uma vez que desconhecem o paradeiro dos titulares inscritos, apesar das buscas efetuadas.

Tratando-se, pois, de uma pessoa pública, pacífica, contínua e em nome próprio, do citado imóvel, desde há mais de vinte anos, conduziu efetivamente à sua aquisição por **usucapião**, que invoca para justificar o seu direito de propriedade plena para retamento do trato sucessivo no registo predial, o que faz através desta escritura.

 A notária,
Maria Filomena Valente Ferreira Marto

RAM

Biografia do Autor

Ram (Miguel Caeiro) nasceu em Sintra, no ano de 1976 e começou a intervir nas ruas, clandestinamente, em 1997. Cresceu na interseção entre o mundo natural e selvagem e o mundo urbano e civilizado. O seu trabalho reflete a assimilação de ambos na criação de uma visão nova.

Precursor do graffiti e arte urbana de cariz experimental, tem trilhado um caminho singular na construção de uma linguagem original no mundo da nova estética urbana.

As suas explosões energéticas de cor e formas dinâmicas aproximam-se da action painting contemporânea, impregnada de um visionarismo de raiz psicadélica, numa linha de intensa vitalidade, que exprime a construção de realidades etéreas.

Ram é diminutivo de Ramsés, reflexo do gosto pelos mundos antigos e civilizações perdidas. Com o tempo, porém, o nome tornou-se acrónimo, adquirindo um significado e importância que reflete a sua criatividade com precisão: Rapid Aerosol Movement.

Partilha, com o artista Mar, a direção do ARM Collective, trabalha a land art (grupos escultóricos efémeros a partir de elementos naturais), participa na curadoria de eventos (VSP, Boom Festival, etc) e colabora em festivais e eventos à volta do mundo.

É tido como um dos mais inovadores artistas urbanos contemporâneos portugueses.

A sua obra na Quinta do Mocho chama-se "Molécula".



ISLÃO

PARTE II

As religiões têm hoje, todas elas, uma vida difícil, fruto de um inimigo comum, o chamado secularismo militante, que pretende eliminar a religião por completo da praça pública, seja esta sob a forma de discussão ou prática, o que comporta o malogrado fenómeno da aversão religiosa, que origina, não raras vezes, uma insuficiência identitária: uma completa ausência de valores, que conduz à imoralidade e ao desnorte geral.

Os crentes terão de enfrentar, no futuro próximo, o desafio de encontrar novas formas radicais para praticar a sua fé. Dito isto, creio ser possível, viver em países na condição de minoria, sustentando a nossa identidade e vivendo a nossa fé, contribuindo para o Deus comum.

É preciso porém, não esquecer que o Islão, por vezes, tem formas fanáticas, aliás como todas as outras religiões, que levadas ao extremo, conduzem a bárbaras teocracias com efeitos nefastos para a vivência saudável em sociedade.

Impõe-se pois, neste contexto, que os líderes religiosos sejam um exemplo, transmitindo uma mensagem simples, mas com conteúdo e de amor para com o próximo e que passemos das palavras aos atos, gabe-se a recente visita do Papa à Mesquita de Al Azhar, considerada, um dos baluartes do pensamento erudito da corrente sunita do Islão.

O que faz então com que, ao contrário da tendência dominante no Ocidente da secundarização da religião o Islão seja tão sedutor, pedindo aos fiéis o sacrifício da fome, durante todo o dia, com êxitos notáveis?

Esta dimensão mística do Islão, assenta sobretudo em três fatores:

Primeiramente o conteúdo da mensagem é intemporal, imutável e absoluto, logo mais forte - as regras são as mesmas de há 1400 anos atrás.

Segundo, a prática é diária e formalista, existindo uma espécie de renovação espiritual constante quotidiana e o rigor pelo cumprimento das

fórmulas confere aparentemente outra força e soberba à prática e por conseguinte à fé, não a esvaziando.

Se a isto juntarmos uma liderança forte, com um timoneiro, usando o vernáculo náutico, que nos diga para onde vamos e o que queremos alcançar, teremos um de dois resultados possíveis: muçulmanos descomplexados e plenamente assimilados do ponto de vista cultural e não menos religiosos ou um cocktail explosivo que origina as barbáries com que por vezes somos confrontados, donde relevam sobretudo a ilusão e a liderança medíocre.

O Ramadão é o terceiro pilar do Islão e o nono mês do calendário islâmico. Diz a palavra de Deus, plasmada no Alcorão que o Ramadão é o mês em que as portas do Paraíso se abrem e é um mês de Graça e de Bênçãos, no qual as misericórdias de Deus se estendem sobre a terra.

Os muçulmanos jejuam, portanto abstém-se de comer, fumar, beber e/ou praticar relações enquanto dura o dia,

comendo frugalmente após o pôr-do-sol.

Jejum é uma palavra usada para definir de modo algo amplo o decréscimo da dieta alimentar próximo a valores nulos, de modo pré-determinado.

Praticar-se em razão de várias crenças, quer sejam estas de ordem política, moral, medicinal e sobretudo religiosa, aliás não sendo o Islão a única religião do livro que impõe sacrifícios e interdições alimentares. Os fins do jejum obrigatório são sobretudo quatro: I) sentir a onipresença de Deus II) o ensino do autodomínio III) passar voluntariamente o sacrifício que outros passam por força da necessidade IV) purificação espiritual - ritual simbólico de renúncia às necessidades mundanas e foco na espiritualidade.

Acrescente-se o pormenor científico que não é indiferente: o jejum é hoje recomendado com fins medicinais, existindo teorias que comprovam o seu auxílio na cura de doenças e patologias, designadamen-

te diabetes, gota, trombozes e artrites.

No plano da experiência pessoal deverá dizer-se que o Ramadão atrai, também por ser exigente. Porque é que partimos do pressuposto que ninguém aceita grandes exigências, especialmente em contexto religioso?

Apesar do início ser custoso, quando se ultrapassa a mítica "barreira da fome", extraem-se dali amplos benefícios do ponto de vista espiritual, alimentando a alma. Portanto àqueles que me perguntam, cito "Como aguentas?" direi, sem hesitar: "A fé é capaz de feitos incríveis!"

De comum com o cristianismo, a ideia de que a renúncia é um caminho para a libertação.

Que o Ramadão de 2017 semeie no coração de cada um de nós a semente da Paz, do Amor e da União.

Khalid Sacoor D. Jamal
Vogal da Comunidade Islâmica de Lisboa



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

A problemática das periferias urbanas e, dentro delas, dos subúrbios, é transdisciplinar (envolve conhecimentos interligados de múltiplas áreas do saber) e muito complexa. Como é óbvio, um subúrbio não é apenas o anel de ruralidades ou de urbanidades secundárias que rodeiam uma grande cidade, como a designação “subúrbio” (do latim suburbium, ou sub-cidade), ou mesmo “periferia” (o que está em redor de um centro), envolvendo uma ideia de hierarquia, poderiam dar erradamente a entender. O urbanismo, a geografia urbana, a antropologia social, a sociologia, a arquitetura, o planeamento, todas as ciências sociais e humanas enfim, mas também a própria ecologia, os estudos do meio-ambiente, etc., etc., intervêm neste campo muito amplo de planeamento e gestão do território, um assunto que, em bom princípio democrático, é do interesse e do direito de todos e cada um de nós. Alhearmo-nos disso, ao abordar “paisagens e patrimónios” da região de Loures, seria como tentarmos pensar o nosso país na sua integralidade, desconhecendo a respetiva

Paisagens e Patrimónios

Loures, um dos subúrbios de Lisboa?

Constituição, que é a lei-base de República; ou, por palavras mais simples, seria como estar a discutir “o sexo dos anjos”. O património cultural e natural não são assuntos de curiosidade pitoresca, desenquadrados da realidade social e política a que pertencemos e nos rege. Nesse sentido, desde logo, um documento fundamental que todos os municípios de Loures deveriam obviamente conhecer é o Plano Diretor Municipal aprovado já durante a vigência da equipa que atualmente preside aos destinos do concelho, publicado em Diário da República 2.ª série – N.º 117 – 18 de junho de 2015 (Aviso n.º 6808/2015).

Em muitos aspetos, ele será, para certas pessoas, e como qualquer PDM tem de ser, um pouco abstrato, sujeito como está a leis de enquadramento, e a normas técnicas, que transpõe para, ou adapta, ao caso específico de Loures. Mas em muitos outros, ele reflete o panorama geral do concelho e, também, as linhas de orientação básicas de uma política, prevista a médio prazo. Para além do interesse dos anexos que contém, e da indicação de links através dos quais se pode aceder a documentação importante (plantas de ordenamento). Sendo de fácil obtenção via internet, apenas refiro aqui os seus grandes grupos de temas, ou Títulos, como se designam legalmente, para se tomar consciência do seu carácter abrangente (na totalidade, são 53 páginas): 1- dispo-

sições gerais; 2- condicionantes ao uso do solo; 3 - uso do solo; 4 - qualificação do solo rural; 5 - qualificação do solo urbano; 6 - sistemas de circulação e mobilidade; 7 - estrutura patrimonial; 8 - estrutura ecológica municipal; 9 - riscos ao uso do solo; 10 - ruído; 11 - programação e execução; 12 - disposições finais e complementares.

Por exemplo, um tema que me interessa particularmente, é abordado pelo documento em causa a partir da p. 21, “Valores Arqueológicos”, onde (artigo 157º) se escreve, a definir: “O património arqueológico integra depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos arquitetónicos, sítios valorizados, bens móveis e monumentos de outra natureza, bem como o respetivo contexto, quer estejam localizados em meio rural ou urbano, no solo, subsolo ou em meio submerso, no mar territorial ou na plataforma continental.”

E, logo a seguir, outro ponto também muito importante, o dos “Valores de Interesse Paisagístico” (artigo 160º), assim caracterizados: “O património com interesse paisagístico integra os valores culturais e naturais únicos, de particular raridade, indispensáveis à identidade da paisagem concelhia, compreendendo os seguintes conjuntos de valores: a) Quintas e casais com interesse cultural e de recreio; b) Área de paisagem de valor cultural; c) Infraestruturas tradicionais de apoio à atividade

agrícola; d) Percursos culturais e de recreio.” (p. 22)

Uma parte muito importante também do documento é a do Título XI, que diz respeito à “Programação e execução”, e onde se enumeram os objetivos a atingir nas chamadas “Unidades e Subunidades Operativas e Planeamento e Gestão” (p. 27 e segs.). Também por exemplo, o Anexo I (p. 37 e segs.) contém uma listagem dos Conjuntos de Valor Patrimonial, dos Elementos de Valor Patrimonial, dos Valores Arqueológicos e dos Valores com Interesse Paisagístico. Ora, cada um dos tópicos enunciados nessa lista, bem como muitos dos temas abordados no documento, dariam para outros tantos artigos desta minha rubrica de “Paisagens e Patrimónios.”

Assim, cada autarquia, seja ela predominantemente rural, predominantemente urbana, ou uma mescla complexa das duas, como acontece com Loures (o que é próprio das periferias, mas não já num sentido pejorativo do termo, sentido esse completamente ultrapassado) põe problemas particulares na sua gestão, na sua valorização, na travagem do que pode ser negativo para a vida coletiva, na correção de erros do passado e na perspetivação de futuros, com outras centralidades, com formas originais de urbanismo (por exemplo, tentando articular melhor, “coser” de modo orgânico, as diferentes unidades que se foram implantando no território, etc., etc.)

Importa precisamente, assumidas as dificuldades de se estar perante a proximidade da capital do país, que atraí como grande íman muitas pessoas para o trabalho ou para o lazer, fixar localmente atividades produtivas (de todo o tipo, incluindo as culturais), no melhor sentido do termo, isto é, atividades que autonomamente enriqueçam o quotidiano concelhio, o qualifiquem, o distingam. E isso é um problema financeiro, sim, mas é também um problema de imaginação, sabendo inclusivamente aproveitar as pessoas e os fluxos tradicionalmente sedeados em Lisboa.

Hoje em dia a capital é uma das cidades mais procuradas pelo turismo; isso é bom, mas também tem o inconveniente das grandes massas que invadem o centro, que se enche

de hotéis e de restaurantes, de lojas “very typical”, etc., o que causa inclusivamente problemas aos residentes. O cosmopolitismo é agradável, mas de algum modo, se feito pelo turismo, é superficial e plástica a oferta, que em todas as cidades europeias gira em torno de marcas ou de modas, de forma por vezes um tanto cansativa.

Não se trata de fazer a apologia do subúrbio, que tem muito de menos bom também, mas de referir que o que importa é, sem complexos de superioridade ou inferioridade, ligá-lo o mais possível a diferentes destinos, ou seja, articulá-lo com a circulação hoje tão característica do mundo em que vivemos.

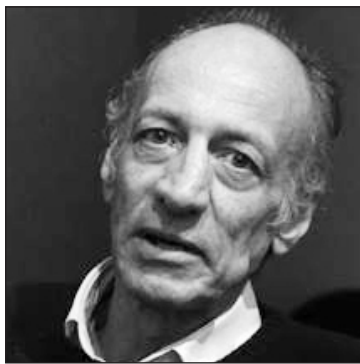
Nesse sentido, por exemplo, seria crucial que a linha do metropolitano de Lisboa que vem até Odivelas, chegasse a Loures, facilitando o rápido acesso à capital, e vice-versa; que existissem na nossa sede do concelho infraestruturas que permitissem a realização de congressos e outros eventos que trouxessem pessoas com poder de compra e diversas exigências culturais (no sentido mais alargado do termo) que animariam a economia (hoteleira, centro de congressos ou, pelo menos, “hotéis de charme” que poderiam estar espalhados pelo concelho, aproveitando as suas quintas, e um bom auditório multiusos).

Seria talvez também importante ainda, criar aqui, para além do que já existe e acontece, um evento cíclico de escala razoável, com visibilidade, que fundasse uma “marca” cultural de grande qualidade, que criasse, pois é assim que as coisas nascem, uma nova “tradição”. Problema de imaginação, mas, atenção: problema não apenas nem sobretudo dos responsáveis técnicos e políticos, que já fazem muito, mas dos próprios municípios, da iniciativa individual, de todos nós.

Terra de acolhimento dos mais variados tipos de pessoas, Loures pode tirar ainda mais partido dessa riqueza humana. Nada é estático neste mundo, muito menos as suas paisagens, os seus patrimónios. Elas são apenas pretextos, mediadores, para as linhas do futuro abrirem espaço para novas sociabilidades, evitando qualquer folclorização das culturas e muito menos o seu fechamento, a sua guetização.



Portal de uma antiga quinta de Bucelas produtora de vinho



P'la caneta afora

Para trás já ficou Abril

Gonçalo Oliveira
Ator

Para trás já ficou Abril e, assim esperamos, as suas "águas mil"! Para trás lá se somaram 43 anos de Abril, com as portas abertas de S. Bento à população, levando assim alguns poucos deputados eleitos pelo Povo a cheirarem-lhe o perfume do trabalho.

Para trás ficou a lembrança de José Afonso com um memorial no jardim das Francesinhas, ali entre o Parlamento e a antiga Emissora Nacional, pertinho da Fundação Mário Soares que, talvez por ironia do destino, fica paredes meias com a secção de Lisboa da Associação José Afonso. Por mim, ficaram para trás e na

memória, dois enormes espectáculos, que recomendo vivamente a não perder: "Ensaio para uma Cartografia" de Mónica Calle e "Quem tem medo de Virginia Woolf" de Edward Albee, com duas super-interpretações de Alexandra Lencastre e Diogo Infante, muitíssimo bem coadjuvados por Lia Carvalho e José Pimentão.

Maió traz-nos logo a abrir o Dia do Trabalhador. A sua história leva-nos até Chicago e ao ano de 1886, onde se realizou uma manifestação que tinha como finalidade reivindicar a redução da jornada de trabalho para 8 horas diá-

rias. Três anos mais tarde, no dia 20 de junho de 1889, a segunda reunida em Paris decidiu por proposta de convocar anualmente uma manifestação com o objetivo de lutar pelas 8 horas de trabalho diário. A data escolhida foi o primeiro dia de Maio, como homenagem às lutas sindicais de Chicago. Em 1 de Maio de 1891 uma manifestação no norte França é dispersada pela polícia resultando na morte de dez manifestantes. Esse novo drama serve para reforçar o dia como um dia de luta dos trabalhadores e meses depois a Internacional Socialista de Bruxelas proclama

esse dia como dia internacional de reivindicação de condições laborais.

Em 23 de Abril de 1919 o senado francês ratifica o dia de 8 horas e proclama o dia 1 de Maio desse ano dia feriado. Em 1920 a União Soviética adota o dia como feriado nacional, e este exemplo é seguido por muitos outros países. Em Maio chega também a Festa. A nossa Festa. Ou melhor: a vossa Festa!!!

Em Maio chega a II Gala do Notícias de Loures.

Para os nossos leitores mais atentos não será novidade de maior, mas aqui vos deixo uma pontinha

do véu levantada: o galardão Prémio Carreira/Reconhecimento será entregue a Sua Eminência Cardeal D. Manuel Clemente.

Quanto aos vencedores de todas as outras categorias pode escolher já. Afinal é só clicar no seu preferido em <http://www.noticias-de-loures.pt>

Dia 19 de Maio pelas 21.30 lá nos encontraremos no Pavilhão Paz e Amizade. Em Loures, pois está claro!

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

RESTAURANTE E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

NA ANALOR

COM A GERÊNCIA DE LUÍSA GOMES PACHECO



ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL
ENCHIDOS CASEIROS E REGIONAIS - VINHOS - PRESUNTOS

PRATOS: COZIDO À PORTUGUESA • CABRITO ASSADO • LEITÃO DA BAIRRADA E MENU SEMANAL

RUA SPORT SACAVENENSE Nº16 • 219412339 • 961522108
• QUINTA DO PATRIMÓNIO •

À procura de um novo sorriso?

VISITE A NOSSA NOVA CLÍNICA EM CARNAXIDE.

21 851 63 88

www.clinicasaojoao.pt

IMPLANTOLOGIA ORAL

750€ IMPLANTE DENTÁRIO + COROA
1425€ 2 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)
2850€ 4 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)

ORTODONTIA

225€ Aparelho ortodôntico fixo completo*
20€ Manutenção e revisão de aparelho fixo*

*com o cartão de saúde da Clínica.

ACORDOS E CONVENÇÕES
SAD-PSP, ADMG, ADM, Advancecare, Medis, Saúde Prime, PT-ACS, AOFA, SPP-PSP, Groundforce

CLÍNICA OLIVAIS
R. Cidade de Bolama 3, R/C Esq.
Olivaís Sul, 1800-077 Lisboa
T.: 21 851 63 88

CLÍNICA CARNAXIDE
R. João da Regras 3,
2790-072 Carnaxide
T.: 21 418 11 78

CONTACTOS GERAIS • clinicamedicasaojoao@gmail.com

Futsal pode ficar sem pavilhão

Infiltrações no ginásio da Escola Arco-Íris deixam piso impraticável para jogos e aulas de educação física. Autarquia nega responsabilidades e passa a bola ao Ministério da Educação.

ANDRÉ JULIÃO

O pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária da Portela, também conhecida como Escola Arco-Íris, está com graves problemas de infiltrações de água quando chove. Defeitos na construção original terão estado na génese do problema, que este ano foi agravado pelas fortes chuvadas do inverno. Além de prejudicar as aulas de educação física, as infiltrações têm provocado o adiamento de jogos das equipas de futsal da Associação dos Moradores da Portela (AMP) e levado ao pagamento de pesadas multas.

«Nós temos sido muito afetados com essa situação», revela Armando Jorge, coordenador de futsal da AMP. «Já tivemos três a quatro jogos que não foram realizados, com as coimas consequentes, principalmente em jogos de campeonato nacional, em que já são elevadas», conta.

«Mal começa a chover, cerca de dois metros quadrados do campo ficam impraticáveis e obrigam a terminar os jogos, porque os jogadores podem cair a contrair lesões graves», acrescenta o responsável. «De tal forma que, basta estar a chover, para que os árbitros já nem iniciem o jogo», sustenta Armando Jorge.

A situação não é nova, mas tem-se agravado nos últimos tempos. «Quando chegámos à escola, em 2009/10, apercebemo-nos logo de que o pavilhão gimnodesportivo tinha um problema grave de infiltrações», disse ao MP, Marina Simão, diretora da Escola Secundária da Portela. «Sempre que chovia, havia vários pontos na sala de ginástica e no pavilhão central onde a água infiltrava e fazia poças no chão», ilustra. «Na altura, julguei que era o Ministério da Educação que tinha que resolver a situação, pelo que pedi à DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - que fizesse a intervenção», avança Marina Simão. «Houve uma intervenção no telhado, mas a resolução do problema não foi totalmente eficaz, tendo aguentado o pavilhão durante uns tempos», adiciona. O construtor alertou então que havia um problema grave estrutural no telhado que teria de ser corrigido. Bastavam algumas rajadas de vento para

levantar a cobertura e fazer entrar água.

«Este ano, houve chuvadas muito fortes e entrou água com grande intensidade no pavilhão e na sala de ginástica, o que prejudicou muito as aulas de educação física e causou prejuízos às equipas de futsal da Associação dos Moradores da Portela», desvenda a diretora. «A Câmara Municipal de Loures já cá veio ver a situação e disseram-me que iam ver o que conseguiam fazer», acrescenta.

Autarquia nega responsabilidades

De acordo com a direção da Escola Secundária da Portela, existe um protocolo antigo entre a escola e a autarquia, uma vez que o pavilhão desportivo é fruto de uma parceria entre o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Loures. O protocolo está a ser debatido, desde dezembro de 2016, com vista à sua renovação. «Os diretores de escolas com pavilhões deste tipo fizeram uma proposta à autarquia, por causa da sua manutenção, uma vez que a Câmara só dá dinheiro no âmbito da ocupação que existe da comunidade, o que, no nosso caso, tem a ver com a Associação dos Moradores, que ocupa praticamente todo o tempo de final de dia e final de semana do gimnodesportivo», conta Marina Simão. «Por outro lado, sabemos que nalguns gimnodesportivos do concelho houve intervenção da Câmara e nesta escola, apesar de termos falta de recursos financeiros e estarmos numa situação deficitária, ainda não houve alteração do protocolo, nem apoio para este grave problema», acrescenta. «A nossa proposta inclui algumas despesas de grande vulto, que deverão ser suportadas pela Câmara, nomeadamente a do ginásio, porque o protocolo é antigo e os valores atribuídos pela edilidade são muito baixos», avança ainda a diretora. Contactada pelo NL, a Câmara Municipal de Loures, pela voz do seu assessor de imprensa, negou haver qualquer protocolo ou gestão partilhada do gimnodesportivo com a Escola Secundária da Portela. «O que há é um protocolo com a Associação dos Moradores da



Portela, em que a Câmara se responsabiliza pelo pagamento do tempo em que a associação ocupa o pavilhão», afirma ao MP, Fernando Correia, assessor de imprensa da edilidade. «Como tal, a responsabilidade da reparação da cobertura do pavilhão é integralmente do Ministério da Educação, dado tratar-se de uma escola tutelada pelo Estado», avança o responsável.

Por seu turno, o Ministério da Educação revelou ter acompanhado o caso, «promovendo um diálogo ativo com a direção da escola, tendo já sido realizada uma intervenção urgente, ao nível da recuperação das claboias, que teve lugar em 2016», conta Ana Machado, assessora de comunicação do Ministério. «A situação da cobertura do pavilhão já foi também sinalizada e está a ser considerada com vista à inclusão no âmbito do plano de investimentos da Educação», acrescenta. No entanto, quando questionada quanto à data de arranque do tal plano de investimentos, a responsável não soube adiantar qualquer informação. Enquanto não há plano de investimento estatal nem atuação autárquica, a freguesia de Moscovide e Portela pode deixar de ver jogar no seu território

as suas equipas desportivas, por falta de um pavilhão em condições. «O pavilhão não é da AMP, por isso não podemos fazer nada, mas, a verdade é que, em dias de chuva, não podemos jogar ali», revela

desalentado Armando Jorge. «E isso implica o adiamento dos jogos e até estarmos sujeitos a que a Federação ou a Associação de Futebol de Lisboa nos obriguem a arranjar outro pavilhão», alerta.

Ata número trinta e dois

Aos oito dias do mês de Abril de 2017, pela 14h30m, reuniu-se a Assembleia de Proprietários do Bairro das Coroas B, na sala da delegação da Junta de Freguesia dos Unhos no Catujal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Discussão e Aprovação das Contas do ano de 2016
- 2- Informação sobre o andamento do Processo
- 3- Outros assuntos de interesse Geral

Iniciou-se a reunião com a discussão das contas do ano de 2016, tendo as mesmas sido aprovadas por unanimidade.

No ponto dois, a Comissão de Administração apresentou o caminho até a aprovação/emissão de alvará de loteamento. Foi apresentado o caminho a seguir nos próximos meses:

I) Solicitar Cadernetas prediais a todos os proprietários com terrenos em metros, todos os restantes estão incluídos na matriz original;

II) Será enviada para todos os proprietários informação/comunicação com o detalhe de custos de infraestruturas para saber a opinião dos proprietários, se pretendem prosseguir o trajeto de licenciamento, ou se pretendem vender os terrenos;

III) Por fim e perante previsíveis dificuldades financeiras, podemos tentar encontrar empreiteiro para partilhar riscos e custos, com as contrapartidas a negociar.

A seguir, o Engenheiro Paulo Amado da Câmara Municipal de Loures deu uma explicação técnica acerca do estudo geotécnico, com o resultado do novo PDM de 2015 e dado terem sido detetadas algumas fragilidades em alguns pontos do Bairro das Coroas B. Falou-se ainda da cedência de terrenos à Câmara Municipal de Loures, cerca de um terço do terreno total, onde a Câmara Municipal de Loures irá investir em infraestruturas de caráter público que beneficiarão o Bairro.

Relativamente ao alvará, a sua emissão definitiva, obrigará a obtenção de garantia bancária no valor aproximado das infraestruturas, concluiu o engenheiro Paulo Amado da Câmara Municipal de Loures. De seguida, tomou a palavra o Arquiteto Jorge Alves, com algumas explicações sobre projetos de especialidades e o sobre o estudo geotécnico.

Relativamente à questão financeira, foi indagado junto dos representantes presentes da Câmara Municipal de Loures acerca de considerar a AUGI como ARU, reduzindo o IVA de 23% para 6% (até 2021).

No período de esclarecimentos, o Dr. Tiago Almeida Santos, como representante do senhor Artur Pedrosa, solicitou reunião para dia 9 de maio às 17h.

Fez-se a leitura da ata número 32 que foi aprovada por maioria com um voto contra do Dr. Tiago Almeida Santos.

Cláudia Santos

Catujal 8 de Abril de 2017

Viseu 2001 nos quartos-de-final

Será este o adversário da Associação dos Moradores da Portela (AMP) nos quartos-de-final da Taça de Portugal de futsal. Um encontro que se disputará no dia 11 de maio em Gondomar, fazendo parte da final eight da prova.

A Associação dos Morados da Portela (AMP) alcançou a final eight da Taça de Portugal em futsal, indo defrontar o Viseu 2001 nos quartos-de-final, no dia 11 de maio. A equipa da Beira Alta disputa atualmente a promoção ao principal escalão, encontrando-se no terceiro lugar na série de Apuramento de Campeão da zona norte. Os restantes jogos que compõem esta eliminatória são o Sporting | Estoril, cuja equipa vitoriosa irá defrontar o vencedor do Benfica | Centro Social

de São João nas meias-finais. A outra meia-final irá ser encontrada através do vencedor do jogo em que a AM Portela participa e o Módicus de Sandim | Burinhosa. Benfica e Sporting só poderão encontrar a Portela na final, o que esperamos que aconteça.

Um feito digno de registo, alcançado fruto da eliminação do Tires, nos oitavos de final, em território alheio. Um encontro que terminou empatado a um golo no tempo regulamentar, não tendo havi-

do qualquer golo no prolongamento. No desempate por grandes penalidades, a equipa portelense venceu por 6-5. Uma vitória difícil, frente a uma equipa que havia vencido os dois jogos disputados, durante esta época, para o campeonato nacional da II divisão, lutando neste momento pela subida ao principal escalão. Na eliminatória anterior, a AMP tinha vencido em casa, após prolongamento, o primodivisionário Leões de Porto Salvo por 4-3. Um percurso que começou

com o Sousel e o Casal Velho, duas equipas da II divisão, que a equipa do nosso Concelho levou de vencidas, em casa, por 3-1 e 3-2, respetivamente. A final eight será disputada em Gondomar, de 11 a 14 de maio, contando com os primodivisionários Benfica, Sporting, Módicus de Sandim, Burinhosa e Centro Social de São João, a AMP e o Viseu 2001 da II divisão e, finalmente, o Estoril Praia da distrital de Lisboa. Até lá a AMP vai preparando o jogo, uma vez que a fase

de manutenção da II divisão já terminou, tendo alcançado a primeira posição. Isto, pois não conseguiu o apuramento para disputar a promoção, apesar da AMP se ter classificado em segundo lugar na sua série, mas o coeficiente de pontos acabou por trair a equipa portelense, sendo o único segundo classificado a não conseguir a classificação para esta fase de subida, que seria a quinta consecutiva.

Seleção no meu bairro

O passatempo #seleçãonomeubairro leva equipa de amigos a jogar com a Seleção Nacional de futsal.

A Sport Zone volta a reforçar a sua aposta no futsal, uma modalidade cada vez mais relevante em Portugal, e acaba de lançar o passatempo #seleçãonomeubairro. O desafio é claro: quem mostrar da forma mais original e criativa que vive e respira futsal, no seu interior e na sua comunidade, terá a oportunidade de realizar

um jogo com a sua equipa de amigos e com as estrelas da Seleção Nacional de futsal.

No âmbito do projeto <http://onossofutsal.sportzone.pt/>, iniciativa conjunta da Sport Zone com a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) que promove e inspira à partilha de experiências, relembrando as origens da modalidade e as várias formas de a praticar, é agora lançado o passatempo #seleçãonomeubairro, em vigor até dia 2 de junho

de 2017.

Para participar, os amantes de futsal devem fazer um vídeo com a duração máxima de 1 minuto, no qual podem mostrar individualmente ou em equipa as suas habilidades na modalidade, com jogadas, dribles, golos, ou até mesmo filmar o apoio da claque do bairro, transmitindo da melhor forma a raiz do futsal na sua comunidade.

Devem depois fazer o upload do vídeo em [\[futsal.sportzone.pt/selecao-nomeubairro/\]\(http://futsal.sportzone.pt/selecao-nomeubairro/\), podendo cada participante submeter mais do que um vídeo.](http://onosso-</p>
</div>
<div data-bbox=)

O vídeo vencedor será escolhido por um júri especializado e a equipa ou conjunto de amigos vão ser premiados com um jogo com a Seleção Nacional de futsal na sua comunidade, bairro ou pavilhão em data a indicar pela FPF, após setembro de 2017.

Esta iniciativa da Sport Zone volta a contar com o envolvimento direto dos jogadores e equipa técnica da Seleção Nacional de futsal. Para promoção do passatempo foram criados quatro vídeos, nos quais os atletas Cardinal, pivô do El Pozo Múrcia (Espanha), Bebé, guarda-redes do Benfica,

André Coelho, fixo do Sporting de Braga e Anilton, ala do Sporting, desafiam à participação de todos neste passatempo. A campanha, com assinatura e produção da agência Case Imagine, está a ser divulgada na plataforma #onossofutsal, no YouTube e no Facebook da Sport Zone, assim como no Twitter e Facebook das Seleções de Portugal.

Patrocinadora oficial do principal campeonato de futsal em Portugal desde o final de 2013, a Sport Zone volta a sublinhar a sua ligação com a elite do futsal nacional, procurando com esta iniciativa potenciar e democratizar cada vez mais esta modalidade junto de todos os portugueses.



Repnunmar
Logística e Trânsitos, Lda.



O parceiro ideal
para os seus negócios...

• www.silvestresilva.com •



LaserLeap no Infantado

A Laserleap é uma tecnologia inovadora de rejuvenescimento facial e corporal desenvolvida pela Universidade de Coimbra disponível na Clínica SIM Beautiful de Loures, que se situa no Infantado.

PEDRO SANTOS PEREIRA

A LaserLeap, tecnologia inovadora, não-invasiva e indolor, desenvolvida e testada por investigadores da Universidade de Coimbra, foi apresentada no dia 21 de abril na Clínica SIM Beautiful de Loures.

O evento foi marcado pela presença de várias figuras públicas, como Ricardo Carriço, Margarida Rebelo Pinto, Sofia Nicholson e Adelaide de Sousa, que tiveram a oportunidade de fazer a primeira sessão do tratamento.

Gonçalo Sá, Investigador

Em que é que consiste este sistema de tratamento?

Basicamente, é um ultrassom, que é usado há cem anos na prática clínica, por exemplo para fazer ecografias para ver os fetos nas barrigas das mães. O que fizemos foi um ultrassom de alta frequência, ou seja, um ultrassom focado que nos permite interagir com a nossa pele e permeabilizá-la. Abrir poros na nossa pele e, com isso, depositar e entregar moléculas muito grandes, que de outra forma só podem ser entregues através de injeção. Depois de vinte anos de investigação científica apercebemo-nos que estes ultrassons que tínhamos desenvolvido na Universidade de Coimbra, poderiam ser utilizados em outras áreas que nem imaginávamos. Fizemos uma experiência, primeiro em pele de porco, depois em pele humana (pele morta de uma abdominoplastia) e percebemos que o que demorava quatro horas a ser entregue, com os ultrassons demorava apenas trinta minutos, isto em 2007/08. Apercebemo-nos de que tínhamos descoberto algo. Até 2013/14 tentamos perceber como tudo funcionava: o mecanismo de interação dos ultrassons com a nossa pele, ultrassons superficiais para abrir a primeira camada da pele, que tipo de moléculas poderiam ser entregues e se valeria a pena constituir uma empresa para tentar explorar comercialmente esta tecnologia. Neste sentido, a partir de 2013, fundámos a empresa com esse objetivo: transformar a tecnologia que tínhamos desenvolvido na Universidade, num produto com todos os



Ana Duarte (Diretora da Clínica) e Adelaide Sousa



Sofia Nicholson

certificados de segurança, que nos garantissem que os pacientes não iriam ter qualquer tipo de problema.

São adequados a todas as idades?

Nós aconselhamos o tratamento entre os 25 e os 65 anos, que abrange hidratação profunda e eliminação de rugas superficiais. Tem efeito imediato, mas em três sessões tem efeitos praticamente semelhantes à injeção de ácido hialurónico. Três sessões é o protocolo, mas logo na primeira sessão as pessoas começam a perceber que a sua pele tem melhor qualidade, mais hidratada e mais macia. No entanto, dependendo da qualidade da pele, o número de sessões pode variar. O cirurgião plástico faz a consulta, aconselha o paciente, diagnostica o que tem de ser feito e estabelece o plano de tratamento de acordo com a qualidade da pele.

Existem efeitos secundários?

Não. Os efeitos secundários são iguais aos dos ultrassons: indolor, não invasivo e não deixa qualquer tipo de marca.

Qual a durabilidade?

Até 6 meses. Posteriormente o tratamento tem de ser repetido, é um tratamento de manutenção, isto relativamente ao rejuvenescimento facial. Mas existem outras aplicações, o ácido hialurónico pode ser

empregue na cara, pescoço, decote, mãos, ou seja, nas zonas visíveis.

E quando o efeito passa?

Quando efeito passa, a pele nunca volta ao que estava. A nossa pele quando absorve estas moléculas, normalmente são moléculas que estão em falta, melhora e mantém sempre algo.

Tendo em conta que estamos a falar das zonas visíveis do corpo, vai haver uma discrepância entre estas e as zonas não visíveis?

Sim, pode acontecer, mas são alterações ligeiras, ou seja, não estamos a alterar nem fisionomias nem traços, por isso não há uma diferença assim tão visível. Só uma pessoa com experiência clínica é que consegue perceber.

Referiu anteriormente que há uma hidratação da pele, mas quais são os efeitos visíveis?

O que faz é um enchimento. As rugas são depressões em que a nossa pele perdeu colagénio, perdeu elastina, o que é normal.

É o que acontece à medida que vamos envelhecendo.

O que este tipo de moléculas faz é obrigar o nosso corpo a produzir estas moléculas novamente, são percursos destas outras moléculas que permitem encher e hidratar mais a nossa pele.

Onde se pode encontrar este tipo de tratamento?

Estamos em Loures, Lisboa, Braga, Coimbra, Madrid, Barcelona, Bilbao e Valência. Começámos em Coimbra no Centro Cirúrgico em 2014.

Ana Duarte, Gerente da Clínica SIM Beautiful

Qual a razão para apostar neste tipo de iniciativa?

Nós queríamos algo que nos diferenciasses na área da estética, algo não invasivo. Estivemos presentes em algumas apresentações, ficamos fãs e estivemos ainda, durante algum tempo, a tentar perceber os resultados. Considerámos que era uma boa aposta.

Considera que o concelho de Loures está aberto a este tipo de tecnologia?

Eu acredito que sim. Aqui, na zona do Infantado, os pacientes procuram, daí também termos procurado. A cirurgia estética está a sofrer uma alteração, já não existe vergonha como anteriormente, as pessoas estão mais abertas e assumem que fazem os tratamentos. Neste sentido também consideramos que esta seria uma boa aposta.

Qual o valor base para quem tenha interesse em fazer este tipo de tratamento?

Anda à volta de 300€ por ses-

são. Nós aconselhamos três sessões. A duração do tratamento é entre 6 a 8 meses, mas também depende do tipo de pele. Através do tratamento restabelecemos o colagénio da pele. A pele que fica mais flácida é preenchida. Durante o período de lançamento, o valor por sessão será de 150 euros.

Sofia Nicholson, atriz

O que é que mais a surpreendeu neste tratamento? Aconselhava-o?

Aconselhava sem dúvida nenhuma. Sobretudo para quem não gosta de tratamentos invasivos. O resultado logo no fim da primeira sessão nota-se imediatamente, o que conforta o paciente: eu por exemplo, gosto de ver resultados quase no imediato. Para além disso é agradável e indolor. Foi relaxante. Tratar de nós tem que ser bom e agradável. Quando nos tornamos escravos de dor e desconforto, não pode ser bom. Fisicamente o nosso organismo reage à dor, e a hormona provocada pela dor é tóxica.

A expressão é uma das suas ferramentas de trabalho. Não teve receio antes de fazer o tratamento?

A primeira coisa que fiz foi informar-me. É preciso confiar, é preciso conhecer muito bem e haver referências.

Procedimentos de prevenção da bactéria Legionella

Rede predial de água quente sanitária

A Legionella pneumophila é uma bactéria que tem como habitat natural os ambientes aquáticos. Pode também colonizar os sistemas artificiais de abastecimento de água, redes prediais de água fria e quente sanitária, equipamentos de climatização de edifícios e equipamentos como torres de arrefecimento e condensadores evaporativos e sempre que encontre as condições favoráveis à sua multiplicação, tais como:

- Temperatura da água entre 20°C e 45°C;
- Estagnação ou renovação reduzida da água;
- Elevada concentração microbiana, incluindo algas, lodo e outras bactérias;
- Presença de calcário, sedimentos, lama, ferrugem ou outro material orgânico nas canalizações da rede predial.

Modo de transmissão

A infeção por Legionella transmite-se por via aérea (respiratória), através da inalação de aerossóis de água contaminada.

Pode originar:

- Doença dos Legionários - doença multiorgânica que se manifesta predominantemente por pneumonia grave;
- Febre de Pontiac - doen-

ça autolimitada semelhante a uma gripe.

Grupos de risco

- Adultos com mais de 50 anos;
- Fumadores;
- Pessoas com doenças crónicas debilitantes (alcooolismo, diabetes, cancro, doenças cardíacas e pulmonares);
- Doentes imunodeprimidos.

Fontes de contaminação

Existem vários equipamentos responsáveis (fontes de infeção), pela eventual pulverização de água contaminada e que podem contaminar os seres humanos, tais como: chuveiros, aquecedores de água, sistemas de ar condicionado, termoacumuladores, torres de arrefecimento e condensadores evaporativos (equipamentos industriais), banho quente em hidromassagem, redes prediais com abastecimento de água de poços particulares, humidificadores, nebulizadores, jacúzis e fontes decorativas.

Medidas preventivas

As medidas preventivas para evitar o desenvolvimento e disseminação da bactéria Legionella em equipamentos (reservatórios/termoacumuladores) de água quente sanitária são:



- Diariamente - manter a temperatura da água igual ou superior a 60°C, no reservatório, de modo a garantir que nas torneiras e chuveiros tenha uma temperatura superior a 50°C;
- Mensalmente - efetuar purgas do equipamento (abertura da válvula de segurança/purga);
- Trimestralmente - desmontar as torneiras e os crivos das cabeças dos chuveiros para

limpeza e posterior desinfecção. Para a limpeza deve lavar-se, retirando todas as partículas visíveis, com um detergente normal. Para a desinfecção deve submergir-se o elemento em hipoclorito de sódio (vulgo lixívia) durante 30 minutos, enxaguando posteriormente com água fria abundante (se o material não for compatível com o cloro, deverá utilizar-se outro desinfetante).

Os elementos difíceis de desmontar ou de submergir devem ser cobertos com um pano limpo impregnado na mesma solução, durante o mesmo tempo;

- Anualmente - esvaziar, limpar e desinfetar os equipamentos;
- Sempre que o equipamento esteja fora de serviço por períodos superiores a uma semana, reaquecer a água a uma temperatura superior a 70°C, pelo menos durante 1 hora e fazer descargas nas torneiras por um período de 5 minutos. A temperatura na torneira deve atingir 65°C.

A doença dos Legionários não se transmite:

- de pessoa para pessoa
- através da ingestão de água

Bibliografia

1. Orientações do Departamento de Saúde Pública da ARSLVT, IP - junho 2015
2. A Legionella na visão de especialistas - 2014

Unidade de Saúde Pública do ACES Loures/Odivelas
Elvira Martins, médica de saúde pública
Cátia Rodrigues, Fernando Dias e Margarida Seabra, técnicos de saúde ambiental

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online



Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

Brincar também é difícil! (1ª Parte)

No artigo anterior, falámos das crianças que preferem a televisão à brincadeira e das que não sabem perder. Hoje retomamos o tema com mais alguns exemplos ilustrativos de outras situações.

A criança que nunca brinca sozinha

Este tipo de criança necessita sempre do adulto ou de amigos para brincar. Pode ser uma criança que sempre ficou dependente do adulto para organizar as suas brincadeiras. Pode também não ter desenvolvido confiança nas

suas capacidades ou, por outro lado, pode tratar-se de uma criança muito sociável que só se sinte bem quando rodeada por outras crianças ou de adultos com quem partilhar as suas brincadeiras.

Como ajudar?

Mantenha-se por perto enquanto a criança brinca, continuando a realizar as suas tarefas, veja-a brincar e comente ocasionalmente os seus atos. A sua presença por perto pode bastar para a tranquilizar e poderá ter mais tendência para tomar iniciativa. Um material de jogo poliva-

lente e simples, cujo domínio possa rapidamente adquirir, também lhe permitirá desenvolver confiança nas suas capacidades e descobrir o prazer de fazer algo individualmente.

A criança muito sociável, que deseja ter sempre parceiros com quem partilhar a sua brincadeira, deve igualmente aprender a brincar sozinha. Pode sugerir-lhe atividades cujo resultado possa mostrar aos outros mais tarde: fazer um desenho para a avó ou uma construção que seja mantida intata até que o pai/mãe regresse a casa.

A criança que não quer brincar com as outras

Esta criança prefere brincar sozinha, não apreciando ainda a companhia das outras crianças. Esta criança é normalmente mais reservada e um pouco apreensiva. São crianças que necessitam de mais tempo para sentirem prazer em partilhar/participar nas brincadeiras das outras.

Como ajudar?

Esta criança, que tem menos tendência para procurar a companhia de outras, ficará mais satisfeita se brincar com

uma de cada vez.

Durante um passeio ao parque, há que dar-lhe tempo para observar as outras crianças e deixar-lhe a iniciativa do primeiro contato. É preferível respeitar o seu ritmo a forçar uma aproximação.

Brincar desempenha um papel fundamental no processo de socialização da criança, pois permite que se integre e se adapte ao mundo social. É a brincar e a jogar que a criança aprende a comunicar, a relacionar-se com os outros e a adquirir um sentimento de pertença em relação ao grupo de amigos.

Ação de Promoção de Saúde Oral em Bucelas

No passado dia 20 de abril decorreu, na Escola Básica de Bucelas, uma ação de sensibilização e de promoção de Saúde Oral, que contou com a parceria do Rotaract Club de Loures e do Núcleo de Estudantes de Medicina Dentária do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM).

Esta iniciativa foi direcionada a crianças do 5º e do 6º ano de escolaridade, tendo contado com a colaboração de seis estudantes de Medicina Dentária voluntários, que ajudaram a identificar as principais doenças da cavidade oral, a importância dos hábitos alimentares e da escovagem adequada num ambiente descontraído e bastante enriquecedor. «É para nós imperativo conseguir iniciar, ou modificar corretamente alguns hábitos nestas idades. Sabemos que os programas escolares dão pouco ênfase a uma área tão importante como a Saúde Oral. Nesse sentido temos feito um esforço para chegar a tempo e melhorar a vida destas crianças. Com este tipo de

ações, para além de desmistificarmos o “medo da bata branca”, alertamos ainda para a importância de escovar corretamente os dentes, que é por vezes o mais complicado nestas idades. Penso que um passo importante é eles perceberem que a Saúde Oral não está separada da Saúde Geral, mas sim que o nosso corpo humano é um sistema dinâmico em que todas as partes são importantes e que devemos cuidar da nossa Saúde Geral, sendo para isso uma parte muito importante os nossos dentes e a nossa boca», refere Filipe Leitão Moreira, presidente do Núcleo de Estudantes de Medicina Dentária do ISCSEM. Para João Lourenço, presi-

dente do Rotaract Club de Loures «o Rotaract associa-se com muito agrado a esta iniciativa com o Núcleo de Estudantes de Medicina Dentária, que proporcionou aos jovens aqui de Bucelas um dia diferente com muito conhecimento, muita empatia e entusiasmo e deixa-nos muito felizes saber que, com pequenos gestos, conseguimos chegar a tanta gente e assim ajudar de forma concreta a nossa comunidade». Foi um dia muito bem passado e as crianças gostaram muito da forma como os temas foram abordados». No final da formação distribuíram-se pastas dentífricas para todos os alunos que encheram a biblioteca da escola.



O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!

DIROFILARIOSE

A doença provocada pelo “Verme do Coração”



A Dirofilariose é uma doença parasitária, também conhecida como doença do "verme do coração", transmitida por uma espécie de mosquito. Esta doença afeta cães, mas também outros animais como gatos e furões, por exemplo.

Esta doença está bastante dispersa em Portugal, sendo a Ilha da Madeira, Península de Setúbal, Alentejo, Ribatejo e Algarve zonas de risco elevado. Lisboa está a tornar-se também, cada vez mais, numa zona de risco.

Os mosquitos infetados alimentam-se de sangue e transmitem, através da picada a forma larvar da *Dirofilaria immitis*. Esta forma larvar migra para o coração e para as artérias pulmonares. Em adulta, a mesma pode atingir cerca de 30 cm e reproduzir milhares de microfílarias ("filhas"), provocando insuficiência cardíaca ou patologia pulmonar que pode ser fatal.

A doença pode ser silenciosa na fase inicial, em que o tutor pode não notar alterações numa primeira fase de doença do seu patudo.

Mais tarde pode manifestar sintomas como tosse, cansaço, dificuldade respiratória, desmaios. Estes sintomas podem aparecer apenas numa fase muito avançada, dificultando o próprio tratamento.

As dirofilárias podem viver até 5 a 7 anos no organismo de um cão infetado.

Felizmente é uma doença com cura, cujo tratamento envolve cuidados redobrados pelos riscos inerentes. Durante o processo de eliminação das filárias adultas, com a morte repentina das mesmas, podem ocorrer trombos que por sua vez podem conduzir à morte do animal. É um tratamento que tem de ser realizado mas que envolve riscos sérios. Evite esses riscos com a prevenção.



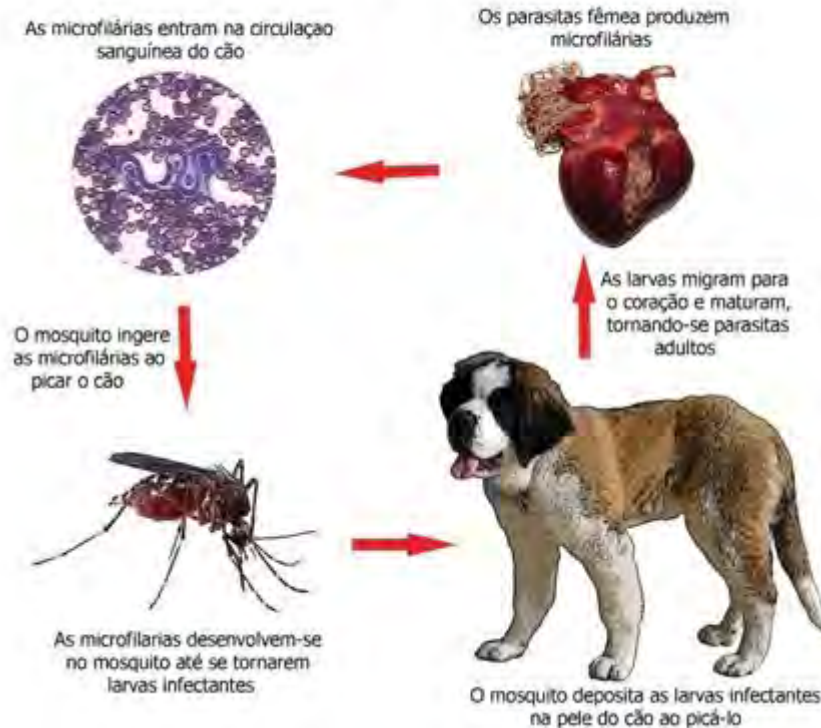
S. FRANCISCO
DE ASSIS
GRUPO VETERINÁRIO

ATENDIMENTO
24H/DIA

219 887 202

E-mail geral@hvsfa.com
Site www.hvsfa.com

CICLO DE VIDA DA DIROFILARIA IMMITIS



PREVENÇÃO

é mais uma vez a palavra de ordem!

- O uso de desparasitantes adequados podem evitar que o seu animal fique doente!
- Nunca fez prevenção? Nem sabe se o seu animal está infetado?
- Existem testes rápidos que ajudam a detetar animais infetados.
- Faça um rastreio no seu animal. Teste-o e faça uma melhor desparasitação para o mesmo.
- E não se esqueça, se for de férias para uma zona endémica, cuidados redobrados.

TEMOS CLIENTES INTERRESSADOS EM COMPRAR/ARRENDAR IMÓVEL NESTA ZONA

Segundo os pedidos de informação através do site era.pt e pessoalmente na nossa Agência, podemos garantir-lhe que temos um número crescente de clientes interessados em comprar uma casa na sua zona de residência, possivelmente a sua.

INTERESSA-LHE?

Se sim, fale com um dos nossos Agentes ERA, autênticas máquinas a vender casas pelo seu bairro e pelo país. Visite a nossa Agência e sairá a ganhar.